

DERROTAR A MENTIRA

PARA VENCERMOS, É PRECISO DESMACARAR A FARSA

GREVES

Metalúrgicos das montadoras iniciam greve contra o neorarrocho. O Plano Real pode se mostrar incapaz de chegar sequer a 3 de outubro.

PÁGINA 9

XERIFE



Documentos provam a ligação íntima do delegado Tuma com o esquema de torturas e desaparecimento de presos políticos. Ele preparava os dossiês para os interrogatórios.

PÁGINA 7

CULTURA

Frente Brasil Popular divulga documento resultante do Encontro de Cultura

PÁGINA 10

INOCENTES

A banda de rock inocentes, surgida ao mesmo tempo que o PT, continua agitando os comícios e atos. Com o grito de "Temos que liquidar a classe dominante", seu vocalista Clemente conta como foi essa trajetória em comum.

PÁGINA 10

LULA CRESCE ENTRE EVANGÉLICOS

Quase mil lideranças de diversas Igrejas evangélicas assinam documento de apoio à candidatura Lula. No dia 13, um jantar em São Paulo formalizou a entrega da carta.

PÁGINA 12

E' FÁCIL CIRO, BASTA FAZER UMA CARINHA DE SANTO...!

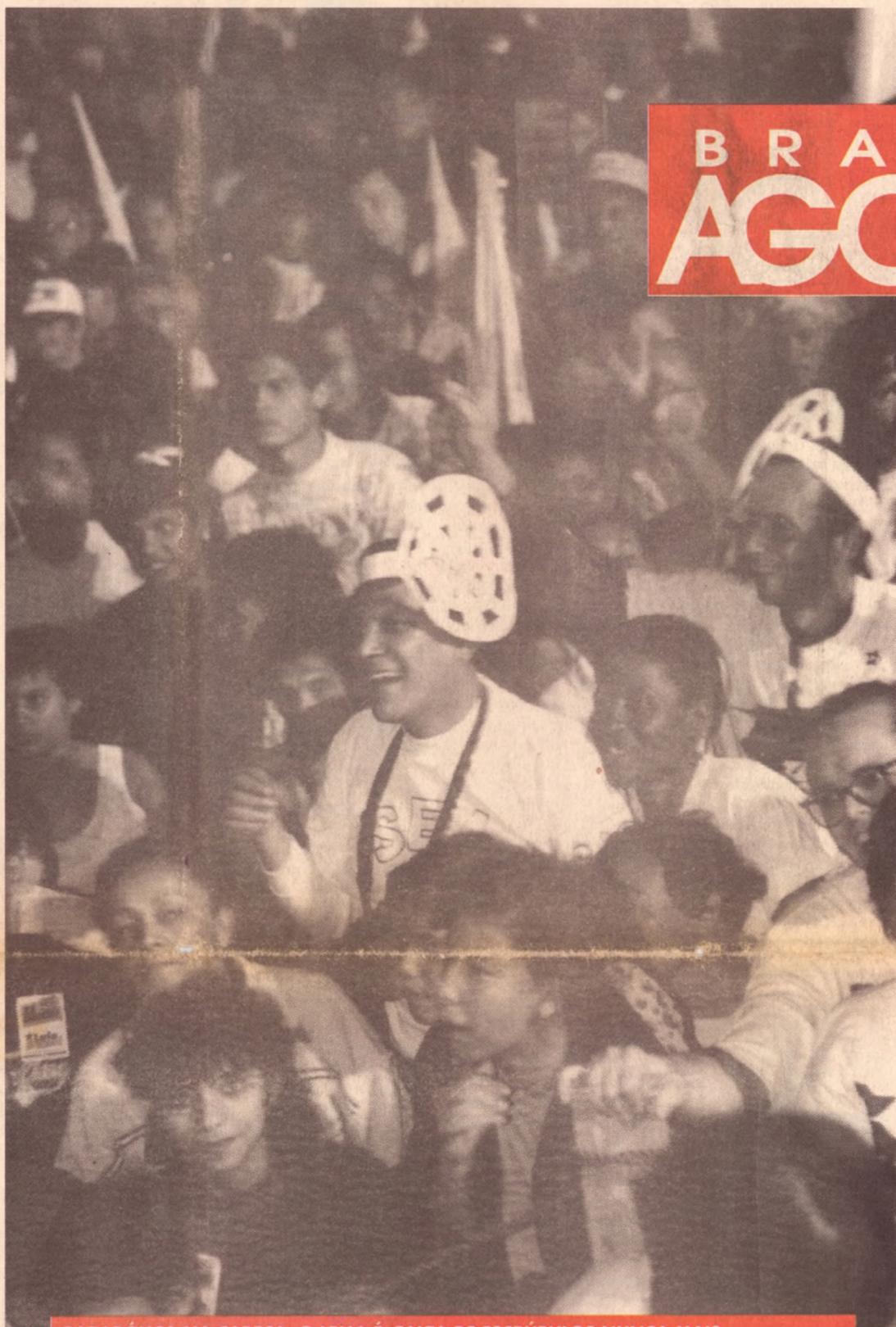


COMO O DIABO GOSTA

Dinâmico, simpático, empreendedor. Essa é a imagem criada pela mídia para *Ciro Gomes*, cujo governo aprofundou a miséria no Ceará.

Hoje, ele é acusado de desviar verbas públicas para o PSDB.

PÁGINA 5



PARABÓLICA NA CABEÇA. O LEMA É: FALTA DE ESCRÚPULOS NUNCA MAIS.

DO CAVALLO AO REAL

EM DUAS ENTREVISTAS, O LÍDER SINDICAL VICTOR D'GENARO E O ECONOMISTA CLAUDIO LOZANO, ARGENTINOS, ANALISAM OS RESULTADOS DO PLANO CAVALLO EM VIGOR HÁ QUATRO ANOS. CONCLUSÃO: ARROCHO, DUPLICAÇÃO DO DESEMPREGO E PERDA DA SOBERANIA. O PLANO REAL TEM COMO BASE O PLANO CAVALLO.

PÁGINA 11

FERNANDO X FERNANDO

FERNANDO II ABRAÇA FERNANDO I. AO FUNDO, O JATINHO MORCEGO, DE PC FARIA. O CENÁRIO É A REPÚBLICA DAS ALAGOAS, QUANDO GOVERNADA PELA DINASTIA COLLOR. COSA NOSTRA? A FOTO, MOSTRADA PELO PROGRAMA DE TV DA FRENTE BRASIL POPULAR, FOI ENVIADA POR UM SIMPATIZANTE QUE PREFERIU NÃO SE IDENTIFICAR. CRÔNICA DE JOSÉ VALDIR EXPLICA O ABRAÇO EFUSIVO.



PÁGINA 4

ANO II Nº 64
R\$ 1,00
14 A 20 DE SETEMBRO
DE 1994

BRASIL AGORA

Nossa principal tarefa hoje é vencer a batalha contra a mentira. Esclarecer o povo sobre a verdadeira diferença entre o projeto democrático e popular encarnado pela candidatura Lula, e o neoliberal representado por Fernando Henrique Cardoso. É garantir eleições limpas. Isto passa por dois caminhos: de um lado, o caminho das mobilizações. Neste sentido, a Frente Brasil Popular vem reorientando a campanha através de atos e comícios, que deverão culminar no dia 21 de setembro numa Jornada Nacional de Luta. Durante esses eventos e no programa do horário gratuito na televisão, a decisão é esclarecer ao máximo a opinião pública sobre os escândalos que envolvem o governo Itamar, PSDB, PFL e PTB, além de apresentar alternativas populares e de esquerda ao Plano Real. Esta é uma tarefa também de cada um de nós que apóia a Frente. De outro lado, uma grande batalha jurídica contra a utilização da máquina do Estado, em apoio ao candidato do governo e das elites, FHC, que os episódios Ricúpero e Stepanenko puseram a nu. O Príncipe está nu. O Rei também.

PÁGINAS 3, 5 E 6

CARTAS

ATENÇÃO: DEVIDO AO ENORME NÚMERO DE CARTAS RECEBIDAS, EXCEPCIONALMENTE AUMENTAMOS O ESPAÇO RESERVADO A ESSA SEÇÃO. AS CARTAS COM SUGESTÕES À CAMPANHA FORAM ENCAMINHADAS AOS RESPONSÁVEIS E AS QUE TRAZIAM CHARGES E OUTROS TIPOS DE COLABORAÇÕES FICARAM PARA UMA OUTRA OCASIÃO. PEDIMOS A COMPREENSÃO DOS QUE NÃO FORAM CONTEMPLADOS COM A PUBLICAÇÃO.



Indignação petista

Companheiros,
A cada dia que passa fico mais indignado com os acontecimentos pré-eleitorais nesse país. Mais uma vez vejo um candidato produzido pela mídia e pelo poder econômico ameaçando as possibilidades de transformação social, de melhora das nossas condições de vida. Confesso que por algum tempo deixei me levar pelo desânimo, mas agora retorno à luta movido pelo desejo de um país melhor, e pela revolta contra os acontecimentos políticos e sociais que me cercam.

Precisamos combater o poder da mídia com as mesmas táticas que ela usa contra nós: o poder de penetração e a ilusão de neutralidade. Temos que fazer a informação circular pelo maior número de pessoas possível, deixar bem claro o caráter eleitoral do plano, mostrar a todos quem são as pessoas por trás dele.

MARCELO NUNES SAYÃO
RIO DE JANEIRO - RJ

NR - Suas sugestões de campanha foram encaminhadas à Coordenação de Campanha e à Coordenação de Comitês Populares.

Caros Companheiros Lula e Zé Dirceu

Vimos através desta, comunicar nossa insatisfação ao comando e coordenação da campanha dos companheiros "Lula - presidente e Zé Dirceu - governador".

Várias questões deverão ser revistas urgentemente (...).

Citamos alguns pontos negativos:

a) O isolamento da coordenação frente ao pêndulo principal do Partido - "às bases sindicais e populares". Do jeito que está, será difícil colocar a militância na rua.

b) A omissão de material de campanha àqueles que sempre colocaram partido nas ruas. Obs. - em Osasco até agora fizemos apenas uma colagem, porque o companheiro Aguiar preside o PT local conseguiu pegar alguns cartazes com muita dificuldade. Panfletos? tivemos poucos ou quase nada. Portanto estamos fazendo a campanha na raça e persistência, sem nenhum material informativo sobre a vida de militância de Lula e Zé Dirceu, somente conseguimos alguns poucos adesivos e bandeiras. Pensamos em reproduzir esses materiais, mas não temos condições financeiras para tanto.

c) A coordenação é composta na maioria por candidatos, que acabam se envolvendo em suas próprias campanhas, e deixando a campanha majoritária em segundo plano.

d) A falta de definição da Direção do Partido sobre várias questões. (Exemplos: a Reforma Constitucional, o caso Bisol (mais de um mês para ser solucionado), o radicalismo sobre alguns pontos do Programa de Governo, as alianças e coligações.

Pois bem, se estes problemas não forem solucionados, ficará difícil mobilizar a militância para ir as ruas e reverter esta situação.

Sugerimos que seja formada uma coordenação composta por todos os segmentos da sociedade, incluindo os trabalhadores em geral e não apenas uma elite dirigente que jamais picou um cartão, pegou ônibus lotado, enfrentou fila do INPS ou o que é pior "nunca" distribuiu um panfleto, fez uma colagem, foi à porta de fábrica e portas de estação, e muitas outras atividades que a base militante fez e faz (...).

Osasco, 15 de agosto de 1994.

Saudações Petistas
OSMAR T. DE MENEZES - METALÚRGICO, MILITANTE PT/OSASCO
JOÃO BATISTA A. DA SILVA - DIRIGENTE PT/OSASCO
SÉRGIO FRANCISCO - DIRETOR SIND. BANCÁRIOS (SUB-SEDE - OSASCO), MILITANTE PT/CARAPICUIBA
JOSÉ DO EGITO SOMBRA - DIRETOR SIND. BANCÁRIOS (SUB-SEDE - OSASCO), MILITANTE PT/OSASCO
PAULO JOSÉ DE LIMA - MILITANTE PT/OSASCO
VICENTE TOMAZ DE AQUINO JR. - MILITANTE PT/OSASCO
IVONETE N. F. MARIANO - MILITANTE PT/OSASCO

Erro de cálculo

Vivemos um momento de angústias e expectativas. Todos sabemos o quão é importante eleger Lula presidente, para que possamos vivenciar um conjunto de reformas econômicas, políticas e sociais que o país necessita, e que são os nossos sonhos nos últimos anos.

Errar é humano! Acredito que todos concordem com esta idéia. No entanto a Direção do partido tem errado demais.

No jornal "Brasil Agora" nº 60 (de 05 a 20 de julho) dois erros grosseiros evidenciam uma grande falta de sintonia entre o momento político e a direção partidária. Há poucos dias da implantação do Real, o companheiro César Benjamin diz o seguinte... "Na verdade a inflação em real tem que ser comparada com a inflação em URV. Com isso é bem provável que a terceira fase do plano seja implantada em uma situação de inflação ascendente"... Já o companheiro Rui Falcão afirma que... "Não vai ser um estelionato qualquer, igual a tantos outros perpetrados contra o povo, que irá reverter a intenção de voto"... E o que é ainda pior a

manchete da matéria do Rui vem com título irônico de "Que venha o real - O Plano não assusta, nossa campanha penetrou no imaginário popular".

Creio que o problema que está relacionado com esta avaliação estapafúrdia, seja da parte de Rui, de César ou da redação do Jornal, diz respeito infelizmente a uma maneira velha e antiquada de pensar e fazer a política, segundo a qual apenas nós temos uma pretensa "missão" de apresentar propostas "corretas" para o país.

Pois esses e outros companheiros têm se cansado em afirmar que estabilização só é possível com reformas sociais profundas, o que não é verdade. Vários processos de alta inflação que foram equacionados mundialmente, infelizmente, não se relacionam diretamente com a melhoria da qualidade de vida da maioria da população via reformas (...).

O plano real, diferentemente dos pacotes que tanto estávamos habituados a contestar, tem uma grande diferença. Trata-se de um plano que a mais de um ano vinha sendo discutido na sociedade. Os economistas, entre os quais Paulo Nogueira Batista Jr. alertaram o partido, no entanto faltou decisão política da direção do PT.

Diante de tantos erros esperava-se que as instâncias partidárias tivessem agora uma outra "sorte". No entanto as reuniões recentes do DN e do DR/SP, deixa-nos a dúvida no que diz respeito a capacidade destes organismos em responder à altura que o momento exige.

(...) No entanto, por mais belos e inflamados que sejam os discursos, eu creio que estes sejam incapazes de no futuro esconder tanta incompetência.

EDGAR DA NÓBREGA GOMES
ECONOMISTA, MEMBRO DO DR/PT/SP

É a nossa cara

Venho acompanhando o Brasil Agora desde o nº zero. O fato de termos chegado ao 2º ano como jornal semanal não deixa de ser positivo. Mesmo que ainda estejamos com uma certa "crise" de identidade. Somos um jornal "sem cara". Não sabemos se queremos ser um jornal popular ou de opinião, ou as duas coisas. Independente da opção, não devemos abrir mão da qualidade nos textos e muito menos no visual. Tô com Joãozinho Trinta: "Trabalhador gosta é de beleza".

Por enquanto é só, um forte abraço em todos. Boa sorte na nova fase.

NILTON DANTAS WANDERLEY

Quadrinha redondinha

Prezados redatores do valoroso jornal Brasil Agora.

Sendo vosso leitor e admirador, gostaria de ver minha quadrinha subscrita na capa do nosso jornal.

Sem mais cordalmente. Remédio só é eficiente. Acompanhado com bula Assim é essas eleições Com a presença do Lula!

MARCO PLA
PORTO ALEGRE - RS

Ricúpero e a lorota real

Desde o Plano Cruzado - que levou a nocaute um batalhão de agentes - até hoje, na era de realza, os profissionais das rendas, das contas e dos planejamentos, que servem aos governos, não negam fogo. Basta um contribuinte, unzinho só!, estrilar contra a carestia que nossos heróis despencam pelas telinhas e pelos falantes dos rádios explicando que não é nada disto (...).

Não existe motivo, segundo eles, para pânico. Afinal, está tudo sob controle: quem tem mais fica rindo, quem pode menos corre atrás do prejuízo e danem-se! Sempre que a Nação precisou dos seus ministros da Fazenda, estes ilustres cidadãos compareceram com exagerada concupiscência e prontidão ímpar para arrombar todo assalariado que baixe as calças na sua frente. Agora não vai ser diferente. É ferro no porão e tem que dar certo.

ARÍSTOCLES COUTINHO DE MOURA LIMA
SÃO PAULO - SP

Afronta à dignidade

"Não tenho escrúpulos"!?!?! Esta desinibida, estarrecida e sinistra confissão, com escancarada clareza, explica tudo, talvez quase tudo.

É o pensamento e prática de um clube bem caracterizado.

Não precisava muita percepção para entender que a comunhão matinal à luz de TV, era a contraface do beijo nas trevas.

Respeitosamente, Jesus Cristo merece outro tratamento.

Lembramos Collor e Frei Damião.

Também o povo brasileiro merece outra consideração.

Aos setores que exalam este miasma, nossa mais profunda repulsa.

A propósito, qual a atribuição da Justiça Eleitoral?

Atenciosamente,
JOÃO GARCIA DUTRA
PORTO ALEGRE - RS

Mais sugestões

Obras que desmascaram o neoliberalismo e seus portavozes, a exemplo de "La

Historia Terminable", de J.Petras e S.Vieux, quando comentadas em suas páginas - edição nº 59 - deviam vir acompanhadas de indicações que facilitassem uma eventual aquisição pelos leitores.

O livro "O calvário de Sônia Angel", do Professor João Luiz de Moraes, cuja apreensão o brigadeiro Burnier conseguiu através de medida judicial, precisa receber o patrocínio da OAB e de entidades afins, para que volte a ser vendido livremente.

Enfim, os crimes da ditadura militar merecem ser lembrados a cada instante para que nunca mais se repitam (...).

Cordiais saudações,
ODON PORTO DE ALMEIDA
CARUARU - PE

NR - Na edição passada, na página 2, demos informações quanto a apreensão do livro do professor João Luiz de Moraes. Infelizmente a justiça continua atendendo ao brigadeiro, acusado de torturador, e desconhecendo a dor da família da militante assassinada.

Cuba que linda, es Cuba!

Caro editor

Fiquei chocado com a matéria sobre Cuba que o Brasil Agora publicou. Me parece mais adequada ao Estádio, do que a um jornal petista. Deveria tratar com mais seriedade os problemas da Cuba Socialista.

Espero que melhore nos próximos números.

Segue anexo um artigo sobre as características dos que saem de Cuba. As dificuldades e motivos são muitos, mas ninguém citou a fome...

Um abraço socialista,

JOÃO PEDRO STÉDILE
MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
SÃO PAULO - SP

NR - Caro Companheiro: a matéria sobre Cuba começa com a denúncia de que o povo passa fome devido ao embargo odioso feito pelo governo Clinton. Este, apenas aprofunda os ataques que os EUA vêm desferindo contra o povo cubano desde Eisenhower, nos anos 50. Além disso mostra os esforços feitos pelo governo de Havana para recuperar a economia e dar condições de sobrevivência ao seu povo valente. Nossa observação, que pode ter gerado sua indignação e comparação com o jornal reacionário, é de que as teses de "Che", derrotadas no Congresso do PC Cubano, em 1962, certamente poderiam ter conduzido o socialismo naquele país, a uma situação mais favorável. Aláís, é nosso dever, enquanto militantes revolucionários, aprender com os erros e acertos das diversas experiências trilhadas pelos trabalhadores, em países onde se chegou ao poder - como Cuba - ou não. A crítica política é certamente um dos principais instrumentos para o avanço das lutas socialistas. Por fim queremos declarar que somos intransigentes defensores do povo cubano e de sua Revolução, mantida a duras penas, apesar da ameaçadora proximidade dos EUA. A política dos governantes de Washington, acabou por transformá-los na principal ameaça à paz mundial e à liberdade dos povos. A resistência de que Cuba dá provas, faz dessa pequena ilha a Numância de nossos dias. Não duvide que a equipe de Brasil Agora canta junto com os companheiros do MST "Cuba, que linda es Cuba!".

BRASIL AGORA

SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES:

MARKUS SOKOL.

DIRETOR:

BRUNO MARANHÃO.

EDITOR:

ALÍPIO FREIRE.

SUBEDITOR:

EMÍLIO ALONSO.

EDITOR DE ARTE:

CACO BISOL.

REDAÇÃO:

ANTÔNIO MARTINS, DILAIR AGUIAR, HAMILTON CARDOSO, IVAN SEIXAS E JOSÉ VITAL MONTEIRO.

ASSISTENTE DA REDAÇÃO:

IVANILDA ALVES.

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:

EDSON TELES E JOCA GRABOIS.

SUCURSAL RIO GRANDE DO SUL:

LUCIANE FAGUNDES, JOSÉ LUIZ LIMA E MARCO ANTÔNIO SCHUSTER.

COLABORADORES:

ALAN RODRIGUES, ALOÍSIO MORAIS, ANDRÉ SINGER, ANTONIO CARLOS FON, ANTONIO CARLOS DE

QUEROZ, CLOVES CASTRO, BERNARDO KUCINSKI, BRENO ALTMAN, CARLOS E. CARVALHO, CELSO HORTA, CÉLIS, CINTIA CAMPOS, CLÁUDIO SCHUSTER, DENISE NEUMANN, EDMILSON DE SOUZA, EIVANA ALVES DE MORAES, EMIR SADER, EUGÊNIO BUCCI, FERNANDA ESTIMA, FERNANDO PAIVA, FLAMARION MALUÉS, FLÁVIA DE SAMPAIO LEITE, FLÁVIO AGUIAR, FLÁVIO LOUREIRO, FLÁVIO PACHALSKI, GENARO URSO, HELIO SILVA, HUGO SCOTTE, ISAAC AKCELRUD, JOÃO ANTONIO, JOSÉ ROCHA, JUAN PEZZUTTO, JUAREZ GUIMARAES, JUSTINO PEREIRA, KIPPER, LINETE MARTINS, LUSCAR, MANOEL ALVAREZ, MARGA BRAGA, MARGA MOREIRA, MARCIO BUENO, MARCIO VENCIGUERRA, MARCO ALRÉLIO GARCIA, MARCOS SOARES, MARIA LÚCIA BRANDÃO, MARIO AUGUSTO JAKOBSSON, MARRINGTONI, MARISA MEIANI, MARIZA DIAS COSTA, MIADAIRA, MILTON FOGO, MOUZAR BENEDITO, NELSON RIOS, NIMÁRIO MIRANDA, NORMA SUELI O. REIS, NORA NAPOU, OHI, PATO, PATRÍCIA CORNUS, PAULO BARBOSA, PAULO ROBERTO FERREIRA, PAULO ZILBERMANN, PEDRO ORTIZ, PERSEU ABRAMO, RAIMUNDO PEREIRA, ROGÉRIO SOTTILI, RUI FALCÃO, SÉRGIO CANOVA, SÉRGIO SISTER, WALTER POMAR, WALTER ONO, WILADIMIR POMARI.

A OPINIÃO DOS ARTICULISTAS NÃO REFLETE NECESSARIAMENTE A LINHA EDITORIAL DO JORNAL.

ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA COMERCIAL:

APARECIDO DIAS DE LIMA

ASSISTENTE E EXPEDIENTE:

VALDECI EVANGELISTA.

PUBLICIDADE/CONTATOS ESPECIAIS:

FRANCISCO FONTANESI.

COORDENADOR NACIONAL DE VENDAS:

MILTON FOGO.

CIRCULAÇÃO/ASSINATURAS:

ANA MARIA ALVES E LUCILENE B. SILVA.

BANCO DE DADOS:

LUIZ CARLOS MEDEIROS.

COORDENAÇÃO DE VENDAS/SP:

HÉLIO SILVA

ASSINATURAS:

BELEM:

RUI SANTANA,

(091)223.0873.

BELO HORIZONTE:

ANTÔNIO BORGES (CEBOLA),

(031)222.3735.

FLORIANÓPOLIS:

WOLNEI CHURE,

(0482)24.1148.

FORTALEZA:

JOSÉ VITAL,

(085)254.1133.

PORTO ALEGRE:

TALLES DA ROSA,

(051)221.7733.

RECIFE:

VÂNIA ARAÚJO,

(081)326.0081

RIO DE JANEIRO:

PAULO MORANI,

(021)284.5064.

SERVIÇOS GERAIS:

EUSILANDIA M. FERREIRA.

IMPRESSÃO:

ARTPRINTER GRÁFICOS E EDITORES.

DISTRIBUIÇÃO:

DINAP S/A.

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 24.000

EXEMPLARES FORAM IMPRESSOS NO DIA 10 DE AGOSTO DE 1994.

BRASIL AGORA É UMA

PUBLICAÇÃO SEMANAL DA EDITORA

BRASIL AGORA LTDA. - ALAMEDA

GLETE, 1049 - CEP 01215 -

SÃO PAULO (SP). FONE: (011)220.7718. FAX: (011)

221.8078.

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

ALÍPIO FREIRE - MTB 11.274

EDITORIAL

BATALHA CONTRA A MENTIRA

Governo, empresários e meios de comunicação no vale-tudo para eleger FHC

O dia 3 de outubro vai chegando. E ainda não está claro para o povo que por trás da disputa entre Lula e FHC está o confronto entre dois projetos de reorganização da sociedade brasileira: o democrático-popular e o neoliberal. O do desenvolvimento econômico, com distribuição de renda, e o de concentração da riqueza e de exclusão social. No momento em que estiver minimamente claro para a maioria da população o que são esses projetos, o candidato do governo estará derrotado e a vitória será nossa.

Esse é o grande desafio colocado para as forças que sustentam a candidatura Lula: clarear as diferenças entre a nossa proposta e a da coligação PSDB/PFL. Até agora, eles vêm ganhando a batalha da comunicação, ao conseguirem enganar o eleito e esconder embaixo do tapete o lixo da sua política recessiva e concentradora de renda.

Fernando Henrique vende gato por lebre no seu programa de televisão, ao apresentar emprego, saúde, educação, salário e agricultura como sendo as cinco prioridades do seu governo. Tenta descaradamente se passar por defensor de uma proposta democrático-popular, quando desde sua passagem pelo governo Itamar vem aplicando o receituário neoliberal do FMI.

Sabemos da máquina eleitoral montada pelos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, envolvendo o governo federal e os grandes meios de comunicação, na mais poderosa aliança política já celebrada no país para ganhar uma eleição.

Milhões de dólares são gastos pelas estatais em propaganda do Real, em-

A CONVERSA DE RICÚPERO É O EXEMPLO ESCANDALOSO DE COMO UM CANDIDATO CONSEGUE COBERTURA DA MÍDIA PARA MENTIR

ALTERAÇÃO NA EXTREMA DIREITA: SAI RICÚPERO, ENTRA CIRO GOMES!



presários fazem acordo para não aumentar o preço de seus produtos até a eleição, e a grande imprensa constitui uma magnífica central de informação, sem nenhum compromisso com a verdade, voltada para desacreditar a candidatura Lula e aliançar a de Fernando Henrique.

A mesma imprensa que participou de forma criteriosa na cobertura do movimento pelo impeachment de Collor e na CPI da Corrupção do Congresso, assume sem o menor pudor a candidatura anti-Lula

de FHC. É um verdadeiro atentado à liberdade de imprensa.

O episódio que envolveu a conversa parabólica de Ricúpero na Rede Globo é o exemplo mais escandaloso de como o staff de um candidato à Presidência consegue cobertura da mídia para mentir. Mentir, até que a mentira passe a parecer realidade.

Ninguém esperava que depois de pilhado em flagrante, no cínico depoimen-

te como o governo engana toda a Nação para eleger seu candidato, fosse possível ao ex-ministro deixar de ser execrado como o grande vilão. No entanto, a desavergonhada e poderosa máquina de propaganda, voltada para eleger FHC, trabalhou a todo vapor para inocentar um canalha e transformá-lo em vítima. E, até agora, vem conseguindo.

Precisamos romper o cerco imposto pela mídia e ganhar a batalha da comunicação. Voltar à carga com mais competência e determinação, mostrando como o Plano Real é uma mentira feita para durar até a eleição; como Ricúpero é a prova mais evidente da fraude no processo eleitoral; como a proposta de governo apresentada por FHC no seu programa de televisão é uma farsa ao definir emprego, salário, agricultura, saúde e educação como suas cinco prioridades é a negação de toda a sua política enquanto ministro de Itamar.

Por tudo isso, a disputa entre o candidato dos trabalhadores e o do grande capital pode ser caracterizada como a da verdade contra a mentira. Não podemos aceitar que mentiras como essas continuem sendo veiculadas impunemente, sem que a nossa ação junto à população, através do rádio e da TV, dos comícios, dos panfletos e do porta a porta possa desancor a credibilidade do candidato do governo.

Precisamos explorar o fato de que a verdade está conosco. Aproveitar o grau de consciência acumulado pela sociedade civil na batalha do Fora Collor e da CPI do Orçamento, para constituir nos próximos dias um movimento por eleições limpas e contra a manipulação do processo eleitoral pelo governo. Um movimento que coloque novamente os carapintados nas ruas, para derrotar os velhos caciques da política tradicional, que a todo custo querem entronizar na Presidência a coligação PSDB/PFL.

ANTONIO MARTINS

Faltou Dizer

Às elites, com carinho

O Jornal do Brasil revelou (9/9) que a coligação conservadora que apóia FHC já tem pronto o conjunto de emendas à Constituição que proporia ao Congresso Nacional, caso o candidato fosse eleito. Redigidas pelo deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), relator da tentativa frustrada de revisão constitucional, as propostas incorporam todas as mudanças "exigidas" pelos grandes grupos

econômicos no texto da Carta. Entre elas, a "relativização" - leia-se quebra - dos monopólios estatais de petróleo e telecomunicações; o fim das normas que diferenciam as empresas de capital nacional das multinacionais; a permissão para entrega de novas jazidas minerais a estrangeiros; a eliminação da aposentadoria por tempo de serviço; e a criação da Previdência Social privada.

Ciro trama queima de reservas

O ministro **Ciro Gomes** prometeu, (11/9), ampliar ainda mais a abertura da economia brasileira aos produtos produzidos no exterior. A providência havia sido anunciada, ainda na gestão Ricúpero, como uma medida para impedir temporariamente a alta descontrolada dos preços, até o final do governo. "Eu estou cheio de reservas, pô...", havia anunciado o antigo ministro ao repórter Carlos Monforte. A promessa, que revelou clara disposição de usar parte importante do patrimônio nacional em favor de uma determinada candidatura, ajudou a cortar a cabeça de Ricúpero. A execução, pelo novo ministro, dos planos eleitorais e lesivos aos interesses nacionais, não motivou protestos na imprensa.

"Onda de consumo" era fogo de palha

A Associação Comercial de São Paulo admitiu (5/9) que era passageiro, além de pouquíssimo expressivo, o aumento dos níveis de consumo registrado no início de agosto, quando a euforia com o Real chegou ao máximo. No último fim de semana de agosto, revelou a Associação, as vendas a prazo ficaram 21,76% abaixo do nível alcançado no primeiro fim de semana do mês. Além disso, aumentou significativamente, devido à elevação das taxas de juros, o número de inadimplentes com os crediários do comércio.

Novo ataque aos ianomâmis

O chefe do posto da Funai em Surucucu denunciou em relatório à entidade (5/9) que garimpeiros voltaram a invadir a área ianomâmi, a matar e a prostituir índios e índias. Walter Nicanor Fontoura Blos, que se baseou em visita de equipe de funcionários da Funai e da PF à reserva indígena diz estar impressionado com a "profundidade da degradação social e cultural provocada pelos garimpeiros". Um dos índios ouvidos, Jorge da Maloca, "falou com naturalidade do oferecimento de sua mulher para os garimpeiros mantendo relações sexuais, em tro-

ca de alimentos e munição". Jorge também manteve relações com prostitutas brancas, e adquiriu doença venérea. Mulheres e crianças ianomâmis apresentavam corrimentos vaginais intensos.

Tucanos com Lula? Petistas com FHC?

A Fiesp anunciou (11/9) que começaria a distribuir imediatamente texto de palestra que Francisco Weffort pronunciou para a entidade. Entre outras afirmações, o sociólogo teria sugerido que o PT e o PSDB deveriam estar juntos, num eventual governo Lula (e também após uma possível vitória de FHC, parece ser que se insinua...). Weffort também teria avaliado que "o crescimento do PT e PSDB vai conduzir a uma melhora das condições de governabilidade"; e que a história do PT indica a "diluição dos radicais", já que "na medida em que um líder político cresce numa democracia, ele se compromete com os temas do outro lado".

Autolatina, em crise, prepara seu fim

Fontes da Autolatina revelaram à Gazeta Mercantil (11/9) que a Ford Motor Co., dos EUA, e a Volkswagen A.G., alemã prepararam-se mesmo para acabar com a parceria que estabeleceram, no Brasil e na Argentina, desde 86. O resultado seria o fim da própria Autolatina. Estaria prevista para breve a partilha, entre alemães e norte-americanos, das unidades de produção nos dois países. Seria o novo passo para a fim da holding. Dias antes, anunciara-se que a Volks perdera circunstancialmente, em agosto, a liderança nacional na venda e produção de veículos. A posição havia sido conquistada pela italiana Fiat.

A esquerda que faz falta

Morreu em São Paulo, de ataque cardíaco fulminante (5/9), o cartunista Fortuna, considerado por Millor Fernandes como o melhor de todos os desenhistas de humor do Brasil. O dramaturgo Mário Prata lembrou: ele era "da boa e velha esquerda que não olha nem para o centro". Esses mesmos, que fazem tanta falta nos dias de hoje.

ARTIGO

MOACIR LOTH

O marketing da ética

Enquanto o ombudsman não vem, a campanha eleitoral continua de vento em popa, tocada ao ritmo frenético da manipulação da mídia que, ao procurar favorecer candidatos do seu interesse, pisa fundo sobre os princípios que pautam a ética. (Agora já se fala que a falta de ética pode ganhar no primeiro turno).

O marketing político, que já elegeu um Collor presidente, parece mesmo fadado a ser exercido de forma pouco ética, perseguindo os resultados a qualquer preço, enganando eleitores e consumidores com candidatos e produtos falsos.

A ética, alerta um documento aprovado no Encontro Nacional de Jornalistas em Assessorias de Imprensa, em Brasília, não é valor isolado de um determinado segmento profissional. Ou seja, o

comportamento ético não se resume ao jornalista, mas a toda a sociedade, incluídos aí os meios de comunicação e seus donos.

Não basta falar que não há mais censura prévia, ou coisa e tal. De nada adianta "papagaiar" que existe liberdade de imprensa e expressão asseguradas pela Constituição. Porque enquanto não houver uma verdadeira democratização dos meios de comunicação, tudo isso não passará de ilusão, balela. Afinal, o controle da comunicação tem o amparo do monopólio, que faz a campanha do candidato mais "confiável"...

Como ressalta a "Carta de Brasília", a ética tem rosto e corpo nos mais de 32 milhões de brasileiros que estão morrendo de fome neste país, vítimas da concentração de rendas e terras, da falta de

LIBERDADE DE IMPRENSA NÃO PASSA DE BALELA SE NÃO HOUVER A DEMOCRATIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.

políticas sociais etc.

Ainda de acordo com o documento, a verdade é a principal ferramenta para o trabalho do jornalista e dos meios de comunicação. Neste sentido recomenda a criação da figura do ombudsman, que poderia garantir (?) "lisura e evitar as distorções da mídia na cobertura da campanha eleitoral".

Os jornalistas e toda a sociedade precisam se engajar no Fórum Nacional pela

Democratização dos Meios de Comunicação, pela aprovação da Lei de Informação Democrática, pela instalação do Conselho Nacional de Comunicação e buscar a revisão imediata da política de concessão de canais de rádio e TV. A categoria, estimula o documento, deve participar também dos movimentos pela ética na política, contra a fome e pela geração de empregos.

Para reduzir os abusos contra a ética, tanto os profissionais que fazem assessoria como os que estão nas redações, devem pautar sua atuação profissional nas regras do jornalismo ministradas pelo Código de Ética da categoria.

MOACIR LOTH É JORNALISTA, DIRETOR DA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DA UFSC.

CONTRA VERSÃO EMIR SADER

Eles e nós

O PT está contra os ventos da história". Essa frase que a esquerda tradicional havia usado tanto contra a direita, foi usada em 1989, entre o primeiro e o segundo turno, pelo general Leônidas Pires Gonçalves. Ele se referia que, exatamente naquele momento, caía o muro de Berlim.

Hoje a mesma frase é usada por FHC. Ela faz parte de uma nova direita, uma direita revisionista no Brasil, que busca reconceituar o papel das oligarquias no país, para preparar uma aliança duradoura com elas. Nada melhor do que a vertente de começar com a queda do muro, o fim da divisão direita/esquerda, a chancela da modernidade com a abertura das fronteiras, com o reino do mercado, com a desregulamentação, com o fim do Estado do bem estar social. Assim, prepara-se o campo para uma renovação ideológica do bloco no poder.

FHC, como tantos outros, nasceu à luz das teorias cepalinas: o Estado toca a industrialização pra frente, à falta de uma burguesia nacional que o faça. Quando esta foi gestada no ventre do Estado, chamou os militares para consolidar-se, deu banana pros seus intelectuais desenvolvimentistas, até que o déficit estatal aumentou tanto, que era preciso cortar.

Aí veio a democracia, esta que temos - uma semi-democracia política e uma ditadura social plena - e era necessário mudar de camisa. O neoliberalismo passou a ser a roupa da burguesia no poder. Difícil pregar contra o Estado. Então o bom era dizer que ele deveria se desfazer de tanto peso que carregava e ficar apenas nas políticas sociais.

A velha intelectualidade, órfã do Estado, à sombra do qual havia crescido, ficou esperando os novos ares de fora. Eles vieram da França, do governo de Mitterrand. Depois de uma tentativa de reatualizar o Estado de bem-estar social, os socialistas franceses capitularam diante dos ventos neoliberais que sopravam de Washington e de Londres.

O sinal ficou verde para que os outros social-democratas trilhassem o mesmo caminho. Felipe González se aventurou rapidamente, até que a onda chegou à América Latina: O MNR e depois o MIR, da Bolívia; o PRI, no México; Métem os peronistas, na Argentina; Carlos Andrés Peréz, na Venezuela. Neste caso, o pacote soltado imediatamente após a posse provocou

reações de massa generalizadas e violenta repressão, com mais de 400 mortos, no chamado "caracazo".

O Estado, que havia passado a ter um papel de mediador das relações de classe, passa a se retirar do cenário, deixando que as leis do mercado imperem soberanamente. Esse processo de mercantilização produz, sem demora, uma reconcentração brutal de renda, uma marginalização social de proporções inéditas, um enfraquecimento das relações formais de trabalho.

Um negócio que rende multiplamente para a burguesia: rende dividendos econômicos e debilita política e socialmente os trabalhadores. Daí que eles se joguem com tanto ímpeto nesse caminho, o caminho do neoliberalismo.

Nestas eleições se joga então os destinos do capitalismo no Brasil: ou uma via de apatenação social, ou uma revolução democrática. Não dá mais para conviver pacificamente no nível dos conflitos e contradições atuais. Ou triunfam as frações financeira, exportadora e produtora para o consumo de luxo e impõem seu esquema seletivo, maltusiano, excludente, de grades altas, política na porta e revólver na mão, ou triunfa a democracia.

Democracia, hoje, significa, antes de mais nada, estender o direito de cidadania à massa da população. Direito ao trabalho, direito à escola, direito à saúde, direito à cultura, direito ao lazer, direito à informação, direito à comunicação, direito à liberdade, direito à vida.

Por isso, joga-se muito nestas eleições. Daí que o bloco dominante lance mão de todos os seus trunfos. Nós subestimamos o peso e a extensão que tem o poder hoje no Brasil. Subestimamos o tamanho dos interesses que as elites arriscam perder. Eles desejam triunfar a qualquer preço, para fazer com que o povo pague o preço do susto por que passaram.

Nós precisamos triunfar, nós vamos triunfar, para fazer um governo que seja uma escola de democracia, uma escola de cidadania, uma escola de solidariedade. Para isso, precisamos encontrar, no fundo de cada um, aquela ira de classe acumulada, aquela capacidade de indignação talvez um pouco adormecida, aquela combatividade. Dessa diferença se faz uma vitória popular!

DENÚNCIAS ABALAM FHC

Vários episódios mostram que não há escrúpulos para eleger o candidato tucano

Nas últimas semanas uma avalanche de denúncias abalaram os alicerces da candidatura Fernando Henrique. E se isso ainda não se traduziu em queda nas pesquisas, pelo menos foi suficiente para deixar preocupado o comando da campanha.

Os principais protagonistas foram dois ministros de Itamar Franco: Alexis Stepanenko, ministro das Minas e Energia e Rubens Ricúpero, ex-ministro da Fazenda, que usou a antena parabólica como confessionário.

Mesmo antes do episódio Ricúpero, a imprensa e a Frente Brasil Popular já haviam denunciado o uso da máquina do governo federal em favor do candidato tucano através de bilhetes assinados por Stepanenko. Como se não bastasse essa evidência, o ministro das Minas e Energia carregou na dose. Enviou ofício ao presidente da República dando conta da inauguração do Terminal Portuário de Barra dos Coqueiros, em Sergipe, destacando que "a presença do presidente da República é da maior importância para o povo por ser obra desse governo. Além disso, pode ser um evento para reforçar a candidatura de Fernando Henrique Cardoso no Estado e na Região".

PLANO DE GOVERNO FALSO, ASSESSORIA IRREGULAR E CAMPANHA MILIONÁRIA

Dias antes de Ricúpero usar a tecnologia do satélite para explicitar as verdadeiras intenções do Plano Real, outros dois disabores rondaram a campanha de FHC: a divulgação de que o assessor do presidente americano Bill Clinton, James Carville, havia sido contratado por US\$ 1 milhão e a revelação de que em um de seus programas de TV, o candidato tucano usou um programa de governo falso.

A contratação de Carville foi denunciada em matéria publicada no jornal *The Washington Post*, sob o título "De Bill para Fernando". A assessoria do candidato esforçou-se para desmentir a notícia, alegando que tratava-se apenas de uma ajuda informal, mas depois acabou admitindo a participação de Carville.

No mesmo dia em que foi denunciada a presença da assessoria americana, os jornais mostraram que o programa de governo de FHC não passava de uma farsa. Fernando Henrique havia mostrado a capa de seu programa na TV, mas só havia a capa. O conteúdo estava preenchido por um livro esotérico, de 230 páginas, com um título muito sugestivo: *A natureza das Coisas — A Vida Secreta dos Objetos Inanimados*, de Lyall Watson.

Além desses pequenos deslizes, a *Folha de São Paulo*, que já havia noticiado o financiamento milionário da campanha de FHC por seis bancos e várias empresas de porte, causou mais constrangimento à coligação PSBD/PFL/PTB, apresentando, na edição do dia 6 de setembro, as doações da Golden Cross e do Banco Itaú, que juntas chegam a US\$ 1 milhão.



FBP QUESTIONA LEGITIMIDADE DA ELEIÇÃO

"O uso da máquina do Estado, combinado com ação articulada dos meios de comunicação a favor de um dos candidatos, está tornando o processo eleitoral ilegítimo". Esta acusação abre o dossiê que Frente Brasil Popular entregou aos correspondentes estrangeiros em 2 de setembro, e que denuncia uma série de crimes eleitorais cometidos pelas forças que apoiam Fernando Henrique Cardoso. Entre os delitos estão: liberação privilegiada de verbas

em benefício dos municípios governados por prefeitos do PSDB, PFL e PTB; ordem para início de desvio de águas do rio São Francisco, que "é eleitorado mesmo", segundo admitiu o ministro da Integração Regional; desvio de mais de 100 mil cestas básicas; indícios de espionagem política contra a CUT; declarações de um diretor do Banco Central fazendo acusações caluniosas contra Lula.

CRÔNICA JOSÉ VALDIR

A mão do Fernando e o Gaudério

Foi há uns quatro anos. Um tal Fernando visitou o estado de Querência. Estava em campanha para o Paço federal. No palanque se apresentou como novo na arte da política. Prometeu o fim da inflação, saúde, educação e emprego para todos. Anunciou uma era de fartura. De sobremesa, exercitou os músculos, fez demonstrações de arte marcial e mandou baixar o pau nos próprios cabos eleitorais culpando um dos candidatos adversários. Depois despediu-se abanando para o povo com a mão espalmada. Mão forte de lutador de caratê.

O Gaudério Mané Firmino, assíduo frequentador de comícios e profundo conhecedor da natureza humana, comentou fechando um palheiro: - O homem tem mão grande.

Ninguém prestou atenção. Fernando foi eleito no segundo turno e assumiu com o nome de Fernando I. Foi um desastre. Botou as pessoas erradas nos lugares errados. Passa a mão na poupança do povo. Aumentou o número de miseráveis descamisados. Não respeitou ninguém. Nem mesmo a cunhada. Só queria correr de camisa nova e dar entrevista.

Mas, o mais desastroso é que, aos poucos, foi se descobrindo que o Gaudério Mané Firmino tinha razão: o homem tinha a mão grande. Aí foi um reboliço. O povo foi às ruas. A POLVO, Rede de Televisão do seu Martinho, que havia apoiado Fernando, o desapareceu às pressas. Trocou o paço pelas praças, passando a cobrir quaisquer manifestações populares, nas ruas, nos bares, nos condomínios e, até, nos cemitérios. E Fernando I foi apeado do poder.

Em meio à euforia pela sua queda, o Gaudério Mané Firmino voltou a comentar pensativo:

- Ainda sobrou gente da mão grande no Paço. Uns contaminados, outros de



nascença.

- Vou mudar esse país e, para isso, tenho cinco prioridades: agricultura, segurança, saúde, emprego e educação - proseguiu ostentando os cinco dedos na mão espalmada. Mão de intelectual, fofa e adestrada pelo uso da caneta.

Um apoiador comenta entusiasmado que Fernando II será completamente diferente de Fernando I: - Este tem mão pequena, pensa com a cabeça e não com os músculos, justifica. Como quem não quer nada, o Gaudério Mané Firmino se aproxima cevando um mate e o aparteia: - A mão é pequena, mas está crescendo.

- Tá insinuando o quê? indaga o fernandista já pronto pro tapa.

- Tô dizendo que o castigo do Pinóquio atacou o vivente e arrecolheu pros dedos, arremata na bucha o velho Gaudério.

- Vou mudar esse país, porque tenho a humildade dos que aceitam o apoio de todos, disse retomando o tom esbravejante do início, sendo aplaudido pela claque de aliados, ex-se colaboradores de Fernando I.

JOSÉ VALDIR RODRIGUES DA SILVA É VEREADOR E MEMBRO DO CDM/POA - PORTO ALEGRE - RS

PARTICIPE DA LUTA CONTRA A DÍVIDA EXTERNA

Desejo fazer uma assinatura do Informativo Dívida Externa. Para isso estou enviando um cheque nominal em favor de: PEDEX.
Rua Ministro de Godoy, 1484 - CEP 05015-900 - São Paulo - SP Fone: (011) 263-9698

Assinatura anual: 2 URV's

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

FRENTE PRESSIONA JUSTIÇA ELEITORAL

Já são dez processos correndo na justiça contra o abuso eleitoral da candidatura tucana

A luta jurídica para tentar garantir a limpeza das eleições e a não utilização da máquina administrativa em benefício da candidatura do PSDB-PFL-PTB começou antes do episódio Ricúpero. Em meados de junho a assessoria jurídica da Frente Brasil Popular entrou com uma representação, assinada pelo deputado José Dirceu, junto ao TSE denunciando a estreita coordenação entre as ações governamentais e a campanha FHC. Reunindo mais de 70 documentos; denunciou, entre outras coisas, que o ritmo de substituição da URV pelo Real não atendia a considerações técnicas, mas sim eleitorais, da mesma forma que a liberação de verbas para estados e municípios. Esta representação foi arquivada sob a alegação de que os recortes de jornais apresentados não eram provas suficientes.

Mais tarde, com os bilhetes de Stepanenko e com a evidência cada vez maior de favorecimento político da liberação de verbas, a Procuradoria Geral da República entrou com uma representação junto ao TSE. A FBP requereu a possibilidade de tornar-se parte neste processo. A Corregedoria do TSE não aceitou o requerimento da Frente, mas acatou a ação da procuradoria e desarquivou a representação assinada por José Dirceu. Desta forma, dois processos sobre a utilização da máquina administrativa passaram a correr na justiça eleitoral.

DEZ PROCESSOS CONTRA O USO DA MÁQUINA TRAMITAM NO TSE

Após as confissões de Ricúpero, a Frente solicitou que o TSE exigisse da Rede Globo a fita das gravações. A entrevista foi entregue, mas a Globo alegou que o que aconteceu antes, transmitido via satélite, não fazia parte dos arquivos da emissora.

Outros partidos também entraram com representações contra a utilização da máquina administrativa em favor de FHC, solicitando inclusive a impugnação de sua candidatura. Ao todo, de acordo com Claudismar Zupiroli, coordenador da assessoria

jurídica da FBP junto ao TSE, existem atualmente mais de dez processos deste tipo correndo, aguardando a manifestação dos acusados.

Paralelamente a isto, em 8 de setembro foi realizada uma reunião entre o coordenador jurídico da campanha Lula, Luís Eduardo Greenhalgh, o assessor jurídico do PDT, Siqueira Castro e o deputado Marcelo Cordeiro, coordenador de Orestes Quéricia para estudar ações jurídicas comuns de acompanhamento da divulgação de pesquisas, fiscalização do uso da máquina do governo em favor de FHC e controle dos meios de comunicação. O ex-consultor geral da república, Célio Silva, representando o PPR, compareceu à reunião como observador.

ACOMPANHAMENTO DO JORNAL NACIONAL MOSTRA MANIPULAÇÃO DA GLOBO

Em relação aos meios de comunicação a batalha ainda não foi encaminhada. O Diretório Regional do PT do Rio de Janeiro fez o acompanhamento do Jornal Nacional por uma semana e constatou o óbvio: existe a manipulação escandalosa em favor de FHC. Entretanto, a assessoria jurídica aguarda os resultados dos entendimentos com outros partidos antes de entrar com ações jurídicas contra o abuso. Enquanto isto, foi marcado para 13 de setembro a realização de um ato público em frente à torre de transmissões da Rede Globo em São Paulo. O PDT, por sua vez, entrou com uma representação contra a Globo, solicitando que a emissora seja suspensa por um dia.

Para o secretário de comunicação do PT e coordenador de comunicação da Frente Brasil Popular, Marku Sokol, o objetivo destas ações jurídicas e políticas é paralisar os mecanismos de favorecimento eleitoral da candidatura FHC, dando maior legitimidade às eleições. "As confissões de Ricúpero evidenciaram o que a Frente Brasil Popular vinha dizendo há muito tempo. Agora cabe aproveitar o episódio para tentar acabar com a maracutaia imediatamente e dar às eleições a limpeza e a clareza necessárias."

Mais do que votos, importa a ética na política

"A confissão de Ricúpero mostrou o que já sabíamos: existe o favorecimento da candidatura FHC por parte do governo e dos meios de comunicação, principalmente a Rede Globo. Isto é imoral, ilegal e atinge o cerne do próprio processo eleitoral. Ainda é cedo para dizer se vai render frutos para Lula, mas cria um fato novo que nos coloca novas responsabilidades".

Esta é a opinião de Cristovam Buarque, ex-reitor da Universidade de Brasília, candidato a governador do Distrito Federal pela Frente Brasil Popular, que assinou a repre-

sentação junto ao TSE solicitando que a Globo entregasse a fita com a gravação da conversa.

Para ele, os partidários de FHC vão minimizar o episódio e alegar exploração eleitoral. Para grande parcela da população houve um choque que leva tempo para ser assimilado. "Devemos ter habilidade para mostrar a verdadeira face da questão e deixar claro que mais do que votos, queremos a lisura das eleições e a consolidação da postura ética na política, mortalmente ameaçadas pelos fatos revelados na entrevista."



OS TRÊS ÚLTIMOS MINISTROS DA FAZENDA, RUBENS RICUPERO, FERNANDO HENRIQUE E CIRO GOMES, NO VALE TUDO PARA GANHAR AS ELEIÇÕES.



DINHEIRO PÚBLICO

CIRO GOMES LEVA CEARÁ À MISÉRIA

Aparecem as primeiras denúncias de mau uso do dinheiro público no Ceará, enquanto a população amarga uma cruel estatística da miséria

O novo ministro da Fazenda, Ciro Gomes, guarda muitas semelhanças com o ex-presidente cassado Fernando Collor de Mello. Além do apoio explícito da Rede Globo, Ciro Gomes começou sua carreira política na antiga Arena, recebendo de seu pai, prefeito de Sobral, o cargo de procurador da prefeitura.

Em sua passagem pela Assembléia Legislativa, tratado de empregar parentes no governo Gonzaga Motta (PDS). Só mais tarde, quando o governador rompeu com o coronel César Cals, ao qual sua família era aliada, Ciro perdeu sua cota no governo, onde estavam empregados seu pai, sua mãe e um irmão. Junto com Tasso Jereissati e um grupo de jovens empresários, que conseguiram assumir a direção do Centro das Indústrias do Ceará, Ciro passou a cultivar uma imagem mais liberal.

No entanto, seu caráter intempestivo o fez acumular ressentimentos e cunhar gestos e frases que poderiam ser editados num glossário de besteiras e enganações, a última: "derrubar a inflação na porrada".

Ao currículo de Ciro Gomes somou-se na semana passada a denúncia feita por vários jornais, com base em documentos divulgados pela candidata do PSTU ao governo do Ceará, Rosa Fonseca, de que a Secretaria de Governo do Estado havia financiado as des-

pesas com passagens de militantes e assessores do PSDB para participarem da convenção, realizada em Contagem, que escolheu Fernando Henrique candidato à presidência.

Segundo as provas apresentadas, as verbas foram retiradas de projetos especiais do Fundo de Desenvolvimento do Ceará (FDC). Foi desse mesmo Fundo que Ciro Gomes, ao assumir o Governo do Estado, decidiu aplicar todo o dinheiro em conta remunerada e retirá-lo do Pro-

grama de Apoio ao Pequeno Produtor (Papp), financiado pelo Banco Mundial.

Além disso, a *Folha de São Paulo* apresentou, na semana passada, outra irregularidade na gestão Ciro Gomes. O Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), que hoje assessora Fernando Henrique, conseguiu um contrato de US\$ 972 mil com o governo do Ceará em maio, sem passar por qualquer processo de licitação, sendo que o valor pago para o trabalho contratado foi 20 vezes su-

perior ao que cobraria outras empresas.

Para promover seu governo e esconder os números que mostram uma enorme dívida social com a população, o atual ministro da Fazenda gastou 2,1 milhões de dólares em publicidade apenas em 1993.

Mas as estatísticas mostram que a realidade do Estado é bem diferente daquela cultivada pelo marketing. Veja os números da miséria: já foram registrados 12.871 casos de dengue no Ceará, o próprio governador foi vítima da doença; 19.682 pessoas já contraíram cólera, sendo o Estado campeão nacional da doença; ocupa o terceiro lugar em casos de hepatite e o quarto em meningite; 80% da população de Fortaleza não tem saneamento básico, o que explica os números anteriores; 64% das crianças de até 6 anos vivem em situação de miséria absoluta, o maior índice do país, entre as capitais mais populosas; em 1990, 70% das crianças e adolescentes do Estado viviam em famílias com renda mensal que não ultrapassava meio salário mínimo; Fortaleza apresenta o maior índice de analfabetismo entre crianças de 11 a 14 anos; o Ceará ocupa o segundo lugar em número de famílias indigentes do Nordeste (757.145), o primeiro é a Bahia, administrada por Antonio Carlos Magalhães.



FRENTE PROMETE MANTER OFENSIVA

Reunida após escândalo Ricupero-FHC, coordenação da campanha decide não dar trégua ao candidato das elites

Debater exaustivamente com a população os fatos revelados pelo escândalo que culminou com a demissão do ministro Rubens Ricupero. Demonstrar que o afastamento do antigo condutor do Plano Real não pôs fim à manipulação das eleições, conduzida pelo conjunto das forças conservadoras e comandado pelo Palácio do Planalto e pela Rede Globo. Lançar com rapidez propostas alternativas da esquerda para a estabilização da economia. São estas, em síntese, as principais decisões da Coordenação de campanha da Frente Brasil Popular, que se reuniu três dias depois de deflagrado o incidente Ricupero-FHC.

Animado pelas primeiras pesquisas de opinião pública, feitas após o episódio, que indicaram forte redução da diferença entre Fernando Henrique e Lula nos grandes centros urbanos (veja matéria na página ao lado), Gilberto de Carvalho, um dos coordenadores da campanha Lula Presidente, explicou para "Brasil Agora" o conjunto das decisões. "Pela primeira vez em 40 dias", disse ele, "recuperamos as condições de partir para a ofensiva e obrigar FHC a dar explicações".

INTENSIFICAR A CAMPANHA E DENUNCIAR O USO DA MÁQUINA

O objetivo imediato da FBP, explicou Carvalho, "é impedir que o Palácio do Planalto e os conservadores concluam a manobra que lançaram um dia depois da eclosão da crise, para afastar o ex-ministro do governo, e manter intacto o esquema de manipulação do qual ele não era mais que um instrumento".

Os partidos populares agirão tanto no campo jurídico quanto no político. Pretendem articular-se com o PDT, a CUT e a OAB para questionar as bases legais da candidatura do PSDB-PFL-PTB, sustentada comprovadamente pela interferência da máquina estatal e



dos meios de telecomunicação. Decidiram ao mesmo tempo lançar, a partir do dia 7 de setembro, uma onda de manifestações populares que - esperam - deverá desembocar numa jornada nacional de luta, marcada para 21 de setembro, antecipando a primavera. Sob a consigna "O inverno foi deles. A primavera será nossa", a Frente Brasil Popular pretende, diz Carvalho, promover nesse dia - uma quarta-feira - manifestações massivas em todo o país, contra a manipulação das eleições.

FATOS NOVOS PROMETEM ENGATAR A CAMPANHA

A reunião da FBP, avaliou no entanto, relata o coordenador, que o episódio Ricupero não será suficiente, sozinho, para reverter um quadro eleitoral desfavorável, até o momento, às forças de esquerda. Por isso, a coligação liderada por Lula prepara-se para criar, nas próximas semanas, um conjunto de fatos novos, capa-

zes de mobilizar a militância progressista e levar o candidato ao segundo turno.

A primeira destas iniciativas é a apresentação de um "alternativa de projeto para a estabilização da economia", que será lançada em todo o país através das chamadas "Caravanas por Lula". "Queremos clarificar nossas posições frente à nova moeda", diz Gilberto. E acrescenta: "Vamos demonstrar que o Real tem fôlego curto e objetivos essencialmente eleitorais. Estamos prontos para apresentar aos eleitores nosso projeto de reformas - o único capaz de assegurar a estabilidade duradoura da moeda".

O conjunto de mudanças propostas pela FBP incluirá a reforma agrária e a reforma do sistema financeiro. Para Gilberto, "a idéia é propor, num processo semelhante ao realizado na Câmara Setorial da Indústria Automobilística, aumento de salários e redução de juros e de impostos. Vamos comprovar que uma política econômica baseada em tais princípios será capaz de deter os preços, e de assegurar o aumento da produção e da receita tributária".



MANIFESTAÇÕES: O ATO DO SETOR DE EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO (02/09) E COMÍCIOS EM SANTA FÉ DO SUL (SP - 16/06), RECIFE (PE - 19/08) E ILHA SOLTEIRA (SP - 16/06). A CAMPANHA CRESCE LEVANDO MILHARES ÀS RUAS EM TODO PAÍS.

MILITÂNCIA

MULTIPLICAM-SE COMITÊS

Depois de se espalharem por bairros de periferia, organismos passam a surgir também nas grandes fábricas

Bruno Maranhão, coordenador da campanha da Frente Brasil Popular encarregado da formação e do funcionamento dos comitês populares, gosta de sonhar alto. No dia 7 de setembro, quando centenas de pessoas participavam de uma plenária no térreo do comitê nacional para discutir os rumos da campanha, ele contava sobre seus planos para o segundo turno. "Nosso objetivo", garante, "é terminar o segundo turno com 10 mil comitês espalhados por todo o país".

Bruno diz ter perdido a conta do número de comitês criados até o momento. Há 1.500, avalia ele, formalizados junto à coordenação da campanha. "Mas há muitos outros", garante, "que se formaram espontaneamente e estão em pleno funcionamento: a preocupação central da Frente, desde o início da campanha, não foi nem estabelecer critérios nem

controlar a atividade - mas estimular o surgimento e a multiplicação dos comitês".

A maior parte deles havia aparecido, até meados de agosto, em bairros da periferia. Um pequeno manual, lançado pela coordenação de campanha, serviu para estimular discussões políticas. Tais reuniões serviram para multiplicar rapidamente a própria campanha. Segundo o coordenador, a FBP trabalhou com a idéia de que um comitê inicial que reunisse 15 participantes deveria transformar-se rapidamente em 15 novos comitês. Caberia a estes atirar-se a iniciativas como panfletagens em locais de grande concentração popular e "arrastões" nos bairros em que estão localizados.

Os comitês operários são uma iniciativa mais recente. Grupos de operários com atuação destacada nas lutas políticas e sindicais passaram a distribuir, nas

portas de fábrica, jornais acompanhados de questionários. O objetivo não é somente ampliar o número de apoiadores de Lula, mas obter opiniões críticas sobre temas como a linha de campanha e os programas no horário gratuito da TV.

Ainda sem dados estatísticos sobre os resultados, Bruno fala nos possíveis efeitos políticos da criação dos dois tipos de comitê. "Iremos para o segundo turno, com certeza. As forças de nossos inimigos estarão diminuídas, porque encerradas as eleições proporcionais desmobiliza-se o imenso exército de cabos eleitorais mobilizados pelos candidatos a deputado que apóiam FHC. Será, no entanto, o momento da polarização, aquele em que nossa militância mais se sente estimulada. Então, os 10 mil comitês populares poderão se transformar no fator que decidirá a batalha".

AGENDA DA CAMPANHA



QUARTA, 14	COMÍCIO E ENTREVISTA COLETIVA EM SÃO LUIZ
QUINTA, 15	CONCENTRAÇÃO PÚBLICA, CARREATA E ENTREVISTA COLETIVA EM TERESINA. ALMOÇO NO CLUBE DOS ECONOMIÁRIOS. COMÍCIO EM BRASÍLIA. ENCONTRO COM REPRESENTANTES DA ANISTIA INTERNACIONAL, DE QUEM RECEBE DOCUMENTO.
SEXTA, 16	VISITA A VOLTA REDONDA (RJ). COMÍCIOS EM BARRA MANSA, PETRÓPOLIS E CAXIAS (RJ)
SÁBADO, 17	COLETIVA EM PORTO ALEGRE. CAMINHADA E COMÍCIO NO CENTRO DE SÃO LEOPOLDO (RS)
DOMINGO, 18	LANÇAMENTO DO PROGRAMA DE REFORMA URBANA NO RESTAURANTE O CASARÃO, EM SÃO PAULO. COMÍCIOS NOS BAIRROS DE CAPELA DO SOCORRO E CAMPO LIMPO, E NO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ (GRANDE S. PAULO).
SEGUNDA, 19	DESCANSO PELA MANHÃ. DEBATES NA FIESP (À TARDE) E NO PROGRAMA FOGO CRUZADO, DA TV GAZETA (À NOITE)

GREVES ENFRENTAM ARROCHO DO REAL

Movimento começa nas montadoras de automóveis. Reação do governo revela que plano não resiste sem arrocho

Uma onda de greves paralisou, a partir da zero hora do dia 12, o parque automobilístico de São Paulo. Os trabalhadores exigem reposição das perdas salariais provocadas pelos dois primeiros meses do Real. O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, havia frustrado, dias antes, um acordo entre sindicatos e as montadoras de veículos. Em conjunto com os demais defensores do Real e de FHC - o próprio candidato incluído - alegava que a reposição desencadearia uma "maré de consumo" e jogaria por terra as chances de sucesso do "plano de estabilização".

A adesão inicial superou as expectativas dos dirigentes sindicais. No primeiro dia, o movimento espalhou-se pelas bases territoriais de sindicatos dirigidos pela CUT (Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, São José dos Campos) e da Força Sindical (São Paulo e Osasco). Havia grandes possibilidades de receber também a adesão dos metalúrgicos de São Caetano. Em São Bernardo e Santo André, fulcro da greve, aderiram também os trabalhadores nas indústrias de autopeças, em duas fábricas de máquinas (Krones e Tratores Maxion) e em duas forjarias (Conforjae São Bernardo).

A greve é uma resposta direta ao arrocho de salários provocado pelo Plano Real. A reação do governo - de intransigência ativa e agressiva - comprovou o que as forças de esquerda sustentavam há meses: o "programa de estabilização apóia-se num arrocho brutal sobre os salários, e não se sustenta sem o ataque aos direitos dos trabalhadores.

Os grevistas reivindicam reposição salarial de 11,86%, para fazer frente aos dois primeiros meses de perdas inflacionárias provocadas pelo plano. O próprio cartel das montadoras já havia, desde o dia 9, acatado a reivindicação. O compromisso de repor as perdas foi, no entanto, frustrado pelo Palácio do Planalto.

No mesmo dia em que os patrões cederam, o secretário de Abastecimento e Preços do ministério da Fazenda, José

Milton Dallari, entrou em contato com a Anfavea, entidade que congrega as montadoras, e ameaçou: o governo reduziria o imposto de importação de automóveis a zero, caso o acordo fosse concretizado. Embora os preços continuassem subindo à velocidade de 6% ao mês (cerca de 101% ao ano), o governo e os apoiadores da chapa PSDB-PFL-PTB consideravam que as perdas provocadas pela inflação sobre os salários deveriam ser repostas apenas uma vez a cada doze meses. A intransigência era tão ampla e injustificada que o governo diz-se disposto a retaliar ainda que não houvesse repasse dos reajustes aos preços dos automóveis.

O ministro Ciro Gomes interviu pessoalmente. Convocou para o dia 10, no Rio, reuniões com trabalhadores e empresários. Durante esses encontros ficou claro que para os defensores do Real o arrocho era indispensável. Acompanhado de Gustavo Franco e Winston Fritsch, considerados pelo sindicatos como integrantes mais neoliberais da equipe econômica, Ciro disse claramente que o reajuste serviria de incentivo a outras categorias, e "estouraria" o plano.

No dia 11, vinte e quatro horas depois que assembleias operárias rejeitaram as pressões e sustentaram a proposta de greve, um assessor de Ciro - Eusébio Max - telefonou ao presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Heigüberto "Guiba" Della Bella, e prometeu que o ministro faria novo contato telefônico na manhã seguinte, quando começaria o movimento.

Ao invés de cumprir a promessa, Ciro preferiu lançar, com evidente apoio dos grandes jornais, um ataque duro contra os grevistas. Afirmou que a paralisação era "um mau exemplo". Foi secundado pelo por um Fernando Henrique ainda mais virulento. O candidato dos conservadores qualificou a greve de "provocação política" e "precipitação inadequada". Em defesa do arrocho, os articuladores da "armação FHC-Real" pareciam dispostos a partir para o confronto contra os trabalhadores.



ATOS EM TODO O PAÍS MARCAM O 7 DE SETEMBRO

Uma carreta de mais de mil veículos cruzou grande parte de São Paulo no 7 de setembro. A manifestação teve início no Comitê Lula Presidente, onde foi realizada uma plenária de militantes para debater os novos rumos da campanha, e terminou em Artur Alvim, na periferia Leste da cidade, onde houve um comício com a presença de mais de 30 mil pessoas.

O Dia da Independência também foi marcado em Brasília com uma grande carreta dos partidários da Frente Brasil Popular com mais de

12 quilômetros de extensão e mais de três mil veículos, que culminou com atos públicos com a presença de candidatos do Distrito Federal.

Em Belo Horizonte uma passeata percorreu a principal avenida da capital na "Caminhada da Independência e da Ética", cuja marca registrada foi a presença de inúmeras sombrinhas imitando antenas parabólicas.

No Rio de Janeiro foram realizadas atividades no Leme e no Leblon e mutirões em pontos diferentes da cidade. As 15h00 foi

iniciado um comício em Ipanema com a presença de mais de 10 mil pessoas.

No Recife a festa foi na praia. Mais de 30 mil pessoas reuniram-se num show promovido pela Frente. Depois disso foi realizado um "arrastão" pela praia.

No mesmo dia houve uma manifestação no auditório Araújo Viana, em Porto Alegre, onde mais de cinco mil pessoas enfrentaram a chuva para participar de um comício em apoio a campanha de Lula.

TENDÊNCIA

PESQUISAS SE MANTÊM, MAS REJEIÇÃO A FHC CRESCE

Intenções de voto em FHC caem 4% nas classes formadoras de opinião e rejeição do candidato cresce de 13% para 17%

As confissões de Ricúpero não tiveram um efeito tão devastador entre os que se dispõem a votar em Fernando Henrique como foi imaginado de início. Este fato é mostrado pelas pesquisas eleitorais feitas após o episódio, onde as perdas de intenção de votos do candidato da coligação PSDB-PFL-PTB são menores do que as esperadas e existe uma grande estabilidade nos números dos dois principais candidatos.

Na verdade, nos dias que se seguiram à conversa do ex-ministro, houve uma queda de cerca de 4% nas intenções de votos para FHC entre os eleitores mais escolarizados, o que levou alguns a preverem o início de um movimento de mudanças que atingiria toda a sociedade,

semelhante ao que aconteceu com Lula, que também começou a perder votos primeiramente neste segmento populacional. Este movimento, no entanto, não ocorreu e os números estabilizaram-se. Quem se decepcionou com Ricúpero entre os eleitores de maior escolaridade não decisivamente não voltou para FHC, alguns mudaram para Lula e outros estão indecisos, mas não houve arápida alteração de opiniões na sociedade.

Entre os eleitores das grandes cidades, onde o "efeito Ricúpero" havia sido considerável, com uma queda de aproximadamente 10% nas intenções de voto para FHC, houve um movimento de reacomodação e as pesquisas indicam que a coligação conservadora conseguiu recuperar rapidamente

o terreno perdido.

Para Jorge Almeida, membro da coordenação nacional da Campanha Lula Presidente, responsável pelo setor, os fatos mais marcantes mostrados pelas últimas pesquisas de âmbito nacional foram: o aumento da rejeição a FHC, que mantinha-se estável em 13% há muito tempo e que nos últimos dias pulou para 17% e a redução no nível de aprovação do Real, que passou de 90 para 86%.

"Uma análise mais aprofundada do que aconteceu nos últimos dias ainda está para se fazer. Os números mostram que as tendências verificadas antes das declarações de Ricúpero não sofreram alteração significativa. Porém, o crescimento do índice de rejeição e a queda

do apoio ao Real indicam que houve abalo e a imagem do candidato e do plano econômico que é seu principal cabo eleitoral saíram arranhadas. É uma tendência que pode, ou não, acelerar-se nos próximos dias. Deve-se levar em conta que 45% da população ainda não sabe o que aconteceu, não tem informações exatas sobre o que o ex-ministro realmente falou ou ainda acredita que tenha sido uma espécie de armação ou de armadilha. O serviço de contra-propaganda da coligação conservadora foi rápido e aparentemente eficiente. O programa da Globo que noticiou o episódio, por exemplo, foi uma obra-prima de manipulação e confusão. Isto indica que por um lado, o episódio não teve o

efeito que esperávamos, mas por outro, ele ainda não está terminado", declarou.

Jorge Almeida destaca que um novo fato surge no cenário político com conseqüências quase que inevitáveis na disputa eleitoral podendo transformar as expectativas, somar-se, ou não, ao episódio Ricúpero resultando num novo quadro da disputa: as greves e a intransigência governamental que as provocaram. No ABC paulista, onde o reajuste dos salários diante de um certo índice de inflação já era uma conquista histórica dos trabalhadores aceita pelas empresas, houve a intervenção pessoal do ministro Ciro Gomes para que as negociações fossem endurecidas e, conseqüentemente, a greve fosse deflagrada. Ele

avalia que, como no caso Ricúpero, vai haver uma disputa entre versões acerca dos mesmos fatos. Enquanto a Frente Brasil Popular vai procurar esclarecer e desmascarar as manobras conservadoras, a coligação PSDB-PFL-PTB, o governo e os meios de comunicação vão endurecer sua defesa do Real e de FHC em todos os campos.

"A parabólica mostrou que o que vai realmente determinar a campanha é o peso da militância dos partidos da Frente Brasil Popular. Se o candidato conservador cair de 3 a 5 pontos percentuais haverá segundo turno nas eleições e o quadro será todo alterado. Ainda faltam algumas semanas para 3 de outubro e as pesquisas mostram que nada está garantido", concluiu.

CAMPANHA

MULHERES BOTAM O BLOCO NA RUA

Seminário discute políticas de gênero e organiza mobilização em todo o país.

O seminário "Políticas de gênero em um governo democrático e popular", organizado pelo Comitê de Mulheres da Frente Brasil Popular, nos dias 15 e 16 de agosto na capital paulista, reuniu 137 participantes de vários estados, representantes dos diversos movimentos e organizações que lutam pelos direitos da mulher e contra a discriminação sexual.

Foi esse seminário que decidiu promover a Semana de Mobilização quando foram realizadas manifestações como a de 30 de agosto em São Paulo (ver texto e legenda ao lado) em diversas cidades do país. Essas atividades ocorreram durante a última semana de agosto e a primeira de setembro.

Para Tatau Godinho, membro do comitê e secretária Nacional de Organização do PT, o objetivo do seminário foi divulgar e discutir as propostas do Plano de Governo da Frente relativa as políticas de gênero. O conceito geral que norteou o trabalho foi o de igualdade, de cidadania e de que a sociedade brasileira não enfatiza a ausência mais acentuada de direitos com relação às mulheres.

Citando como exemplo a

violência, Tatau afirma que casos de espancamento de esposas e mesmo estupros são considerados como aspectos da violência que cabe ao Estado combater. A figura do assédio sexual não aparece no Código Penal e sua introdução sofre resistências de toda ordem. Em outro extremo, a obrigatoriedade de existência de creches nas empresas que tenham determinado número de funcionárias, apesar de garantida pela Constituição, não foi regulamentada e, por isto, inexistente na prática e não se constitui em motivo de preocupações governamentais.

"Poderíamos citar exemplos em vários campos, como na geração de empregos, educação e políticas de renda, onde a ausência mais acentuada de direitos da mulher não é levada na devida consideração. O programa de governo da Frente Brasil Popular se propõe a quebrar este círculo e fazer com que o governo deixe de endossar o pensamento dominante na sociedade e transforme-se num foco de luta contra a discriminação. Em torno disso giraram as discussões do seminário e foi esta idéia que fomos levar às ruas com nossa mobilização", declarou a dirigente.



ANTECIPANDO A PRIMAVERA

"Aceita uma flor? Lula lá e Zé aqui, não esqueça". Com esta abordagem simples, as participantes da Passeata das Mulheres de 30 de agosto tomaram conta das ruas centrais de São Paulo e espalharam o programa da Frente para uma política de gênero.

Entre as mais de duas mil pessoas que formaram a passeata estavam feministas, representantes da luta por creches, mulheres do movimento popular e do movimento sindical e seus companheiros, além de Zé Dirceu, Luiza Erundina e candidatas proporcionais da Frente

em São Paulo. No final, houve um ato cultural, onde o ponto central da iniciativa foi reforçado: antecipar a primavera sem adiar a luta pelas reivindicações das Mulheres e ligá-las às lutas gerais da sociedade e ao momento político.

POLÊMICA

DIREITOS PARA OS HOMOSSEXUAIS

É preciso tornar público o programa dos gays e lésbicas da FBP contra a discriminação

Os coordenadores da campanha da Frente Brasil Popular têm em mãos há dois meses o documento "13 maneiras de ser feliz", redigido pelo Comitê Setorial de Gays e Lésbicas da coligação com propostas para um governo disposto a engajar-se de fato na luta em defesa da liberdade de orientação sexual e a combater os preconceitos seculares que pesam contra o homossexualismo.

"Vamos eleger Lula presidente e provar que não temos medo da felicidade", diz o documento, preparado após intensas discussões por um grupo de ativistas que começou a atuar há dois anos, e que contabiliza, nesse curto período, vitórias importantes: apesar de recém-criado foi, há exatamente um ano, um dos principais organizadores do 7o. Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas, que reuniu grupos homossexuais de todo o país.

Entre as propostas, estão o combate à violência contra os homossexuais; o estímulo a uma educação sexual não

discriminadora; o combate à propaganda de idéias preconceituosas nos meios de comunicação; e a formação de uma comissão interministerial de defesa dos direitos humanos, capacitada a apurar e punir prontamente as denúncias de discriminação.

Hádois meses, no entanto, o documento aguarda impressão. Integrantes da coordenação da campanha já chegaram a alegar que publicá-lo "seria armadura aos inimigos",

na medida em que reavaliaria ao invés de combater - preconceitos arraigados. Willian Aguiar, um dos líderes do Comitê de Gays e Lésbicas, rejeita o argumento: "O PT e os partidos de esquerda só crescem quando firmam posições, quando sustentam o programa de mudanças corajosas que lhes dá identidade. Ao buscarem um discurso duvidoso, lançam sombras sobre a firmeza de seus próprios propósitos; perdem o apoio dos setores mais críticos da sociedade e até mesmo os votos, vistos por alguns, nos últimos anos, como único objetivo da política".



Coincidência 1

Na mesma noite das confissões parábólicas de Ricúpero, Marcos Coimbra (dono do Instituto Vox Populi) e Carlos Alberto Montenegro (dono do Ibope) sentenciaram que o episódio não influenciaria nos resultados das pesquisas. Falarem quase ao mesmo tempo é realmente um péssimo sinal.

Coincidência 2

Depois de uma declaração dessas poderia se esperar que os seus institutos fossem desmentir as "previsões"?

Indicadores

Pelo Datafolha, os setores formadores de opinião - regiões metropolitanas, maior formação educacional, nível de renda de mais de 10 salários mínimos - apresentaram modificações favoráveis a Lula, de 5 a 10 pontos. Foi exatamente nesses setores que começou o movimento de aprovação ao Real e de intenção de votos em FHC.

Amigos para sempre

O Correio Brasiliense publicou uma matéria de página inteira com fotos da festa que José Carlos dos Santos (aquele do Orçamento) deu para o João Alves. Nessa festa estão os novos amigos de FHC e velhos amigos de ACM: Albano Franco e Rose de Freitas (arenistas recém convertidos a tucanos) abraçados com Henrique Hargreeves.

Sem vergonha

Enquanto FHC acusa os sindicatos de Carteiros de

fazerem campanha para Lula, a Empresa de Correios e Telégrafos gasta toda sua verba de propaganda fazendo campanha em favor do Real e, por tabela, de FHC.

Confronto pago

O PSDB quer contratar 600 mil pessoas como boqueiros e tentar assim impedir o trabalho da militância da Frente Brasil Popular, no dia da eleição.

Chico Mendes vive!

A Cooperativa Agroextrativista de Xapuri Ltda, que reúne os seringueiros e companheiros de Chico Mendes, lançou uma marca comercial para vender produtos da região. "Empate" é a marca que já está comercializando castanha do Pará, colhida pelos trabalhadores dos Povos da Floresta. Os interessados podem entrar em contato com a Cooperativa pelo telefone (068) 542-2142.

Adiado julgamento de matadores de Paulo Vinha

Foi adiado para o próximo dia 21 o julgamento dos assassinos do militante ambientalista Paulo Vinha, que denunciava a destruição das reservas de areia em Guarapari, Espírito Santo. Ele foi assassinado no dia 28 de abril do ano passado, pelos irmãos Ailton e José Barbosa Queirós.

Segundo suas denúncias, os matadores extraem areia para a indústria de

construção civil e levam à destruição do meio ambiente. Os assassinos alegaram prejuízos em seus negócios e por isso mataram o militante.

As pessoas solidárias com a causa de Paulo Vinha, e que não querem permitir a impunidade de seus matadores, devem escrever para o Juiz da Primeira Câmara Criminal de Guarapari.

Morreu Mané Porfírio

Um acidente de automóvel, no dia 14 de abril, matou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde do Estado de Tocantins, Manoel Porfírio de Souza. No mesmo acidente morreu o motorista do sindicato e duas outras companheiras ficaram feridas. Manezinho, como era conhecido, esteve preso durante sete anos por ser um aguerrido militante na luta contra a ditadura militar. Nos últimos tempos se dedicava também a fazer um resgate histórico das lutas guerrilheiras de camponeses da região de Trombas-Formoso, antigo Estado de Goiás, comandadas por seu pai, José Porfírio de Souza, líder da única guerrilha vitoriosa no Brasil. Essa luta aconteceu nos anos 50 e obrigou o Governo e latifundiários a fazerem a reforma agrária na marra. Durante a ditadura militar, José Porfírio esteve preso durante um ano e, poucos dias após ser posto em liberdade, foi preso novamente e desapareceu para sempre em algum órgão de repressão.

Sem terras 1

Nos meses de julho e agosto aumentou muito a violência contra trabalhadores rurais sem terra. Os casos mais gritantes foram em São Paulo, Goiás, Paraná, Pernambuco e Maranhão.

Sem terras 2

Em São Paulo, três trabalhadores, entre os quais um menor, foram presos, torturados com choques elétricos, no Mirante de Paranapanema.

Sem terras 3

Cem trabalhadores rurais foram seqüestrados e torturados, sofrendo inclusive violências sexuais, no município de Laranjal, no Paraná. Cinco pessoas foram presas, suas moradias foram queimadas, seus animais foram mortos e a colheita de dois mil sacos de milho e feijão destruídas no município de Barracão. Em Pinhão, uma criança morreu carbonizada, barracos foram queimados e vários trabalhadores foram presos e sofreram ameaças de morte.

Cartilha de voto

O Inesc (Instituto de Estudos Sócio-Econômicos) lançou a cartilha "O poder de seu voto - Seu voto pode mudar tudo", que ajuda a esclarecer as pessoas na hora do voto. Todo ilustrada e com um texto bem didático, a cartilha pode ser obtida na sede do instituto ou pelo fax (061) 226-8042 e fone (061) 226-8093.

O NOVO FELINTO MÜLLER

TUMA COLABOROU COM ASSASSINATOS

Com cara de bonzinho, instruíva interrogatórios sob torturas pelo carrasco Fleury. Com a mesma cara tenta agora ser senador

O delegado Romeu Tuma foi peça importante no esquema de repressão, torturas e assassinatos no Deops/SP e íntimo colaborador do delegado Sérgio Fleury, chefe do Esquadrão da Morte e das equipes de torturadores e assassinos daquele departamento. Tuma era chefe do setor de Inteligência, que analisava documentos e depoimentos de presos, para orientar os novos interrogatórios. Esses interrogatórios quase sempre eram feitos sob torturas, no terceiro andar do velho prédio do Largo General Osório. Parase chegar lá, era preciso ir ao quarto andar, onde Tuma trabalhava, e descer por uma escada, que só os da casa conheciam. Quem desceu essas escadas jamais esqueceu os horrores sofridos.

Com o fim da ditadura, Tuma apresentou-se ao público como o bom delegado, que não participou diretamente daquele período. Mesmo que essa imagem fosse verdadeira, ele seria participante indireto e, por omissão, colaborador das atrocidades cometidas. Mas o que pesa sobre ele é muito grave, pois não só sabia, como orientava as atrocidades.

O último governo militar o promoveu a chefe do Departamento de Polícia Federal. Junto com ele foram os arquivos do Deops/SP e os torturadores

Armando Panichi, Mário Takakura, David dos Santos Araújo e Aparecido Lartes Calandra, entre outras sobras conhecidas. Para tomar conta

ENTREGOU ARQUIVOS DA REPRESSÃO A UM TORTURADOR CONHECIDO

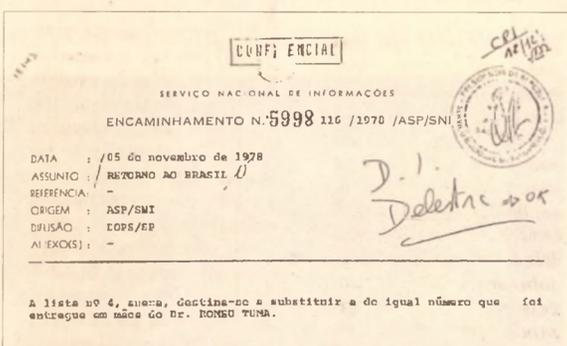
desse arquivo, com um acervo esclarecedor sobre aquele período, ele colocou o delegado Calandra, conhecido como "Capitão Ubirajara", do Doi-Codi/SP. Os familiares de desaparecidos e os funcionários do Arquivo do Estado de São Paulo, que pesquisaram esses arquivos, após a devolução ao Estado, constataram que o acervo foi adulterado e parcialmente destruído.

Na Polícia Federal, Tuma era odiado. Os policiais de São Paulo, quando foi feita a transferência dos arquivos da repressão, pediram que junto com os armários fossem "levados os torturadores, que contaminam o ambiente e o 'Boca de Traíra'". Esse era o apelido de Tuma entre os policiais, que lembravam a semelhança da boca do delegado com a de um perigoso bandido da década de 70, que tinha esse mesmo apelido.

Entre os muitos documentos que Tuma manuseava es-



HELBER JOSÉ GOMES GOULART ASSASSINADO SOB TORTURA E O DOCUMENTO QUE ESCLARECE A MORTE DOS COMPANHEIROS. TUMA SBIA DE TUDO



tavam relatórios da chamada "Comunidade de Informações". Um desses relatórios de 1978 dava o paradeiro de mais de uma centena de pessoas consideradas inimigas do regime. Sob número 5998/116/1978/ASP/SNI, de procedência do SNI e carimbado como confidencial, recebeu uma anotação especial: "A lista número 4, destina-se a substituir a de igual número que foi entregue em mãos do Dr. Romeu Tuma", que reproduzimos a cima. Entre as pessoas citadas estavam Almino Afonso, Bruno Maranhão, Diógenes de Arruda Câmara, Emir Sader, Jorge Matoso, José Celso Martinez Correa, Luis Carlos Prestes, Leonel Brizola, Marco Aurélio Garcia, Mauro Santayana, Miguel Arraes, Paulo Freire e Sônia Hypólito, com seus supostos paradeiros.

Trazia também o destino de alguns desaparecidos, procurados pelos familiares e pela sociedade civil, naquela época de campanha pela Anistia. Lá

fatua a confirmação de que Ruy Carlos Vieira Berbert morreu enforcado na delegacia da cidade de Natividade/GO, sob o nome falso de João Silvino Lopes; que Luiz Eurico Tejera Lisboa havia sido morto em 1972, numa pensão, e que Maria Augusta Thomás e Márcio Beck Machado, foram mortos em Rio Verde/GO, no dia 16 de maio de 1973. Os corpos desses dois militantes foram roubados, por agentes da repressão, um dia antes que um grupo, liderado pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, pudesse localizar a fazenda onde estavam enterrados. Tuma sabia de tudo isso e nunca esclareceu à sociedade.

A prova mais clara de que o delegado sabia das atrocidades cometidas pela repressão política é uma requisição de exame cadavérico que ele assinou. Tuma solicitou ao IML de São Paulo que fosse feita perícia no corpo de Helber José Gomes Goulart (foto a cima), morto sob torturas e

com evidentes marcas do interrogatório cruel. Os legistas simplesmente ignoraram as evidências e deram como "causa mortis" perfuração por projétil de arma de fogo.

TUMA ESCONDEU OS DESAPARECIDOS

As fotos do IML mostram apenas o rosto de Helber, mas mesmo assim permite ver que o militante sofreu os horrores das câmaras de torturas. O delegado assinou esse documento de solicitação de exame do IML para legalizar a morte do militante assassinado sob torturas no Doi-Codi/SP.

Aos homens de marketing, que fazem a campanha de Tuma, é bom lembrar que o apelido de xerife dado a ele não é muito interessante. No velho Oeste, muitos pistoleiros e assassinos, como Wyatt Earp e Matt Dillon, foram cooptados pelo governo e transformados em xerifes.

Familiares divulgam dossiê de Tuma

Nós familiares de desaparecidos políticos durante a ditadura militar repudiamos a candidatura do delegado Romeu Tuma ao senado, pois ele foi integrante do esquema de repressão política e cúmplice das torturas e mortes de presos políticos daquela época.

1- Ele foi chefe do setor de Inteligência do Deops/SP, onde analisava documentos e depoimentos de presos, para orientar os interrogatórios, quase sempre sob torturas. Ele sabia e orientava as atrocidades. Foi íntimo colaborador de Sérgio Fleury, chefe do Esquadrão da Morte e da equipe de torturadores e assassinos daquele departamento.

2- Quando foi chefiar o Departamento de Polícia Federal levou junto os torturadores Armando Panichi, Mário Takakura, David dos Santos Araújo e Aparecido Lartes Calandra.

3- Para tomar conta dos arquivos da repressão ele indicou Calandra, conhecido no Doi-Codi/SP como "Capitão Ubirajara" e responsável por torturas e assassinatos. Os documentos do acervo foram adulterados e destruídos parcialmente.

4- Ele recebeu o relatório 5998/116/1978/ASP/SNI, de procedência do SNI, no qual consta a seguinte anotação: "A lista número 4, destina-se a substituir a de igual número que foi entregue em mãos do Dr. Romeu Tuma". Esse relatório dá conta do paradeiro dos desaparecidos:

a- Ruy Carlos Vieira Berbert, que morreu enforcado na delegacia da cidade de Natividade/GO, sob o nome falso de João Silvino Lopes;

b- Luiz Eurico Tejera Lisboa que foi morto em 1972, numa pensão, em São Paulo e foi enterrado com o nome falso de Nelson Bueno;

c- Maria Augusta Thomás e Márcio Beck Machado, mortos em Rio Verde/GO, no dia 16 de maio de 1973. Os corpos desses dois militantes foram roubados, por agentes da repressão, um dia antes de serem localizados na fazenda onde estavam enterrados.

Tuma sabia de tudo isso e nunca esclareceu à sociedade.

5- Tuma solicitou ao IML de São Paulo a perícia no corpo de Helber José Gomes Goulart, morto sob torturas. A foto do corpo exibe evidentes sinais das atrocidades cometidas contra o militante.

Comissão de Familiares de Presos Políticos Desaparecidos

Instituto de Estudos da Violência do Estado

Grupos Tortura Nunca Mais de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Goiás e Rio Grande do Sul

MEMÓRIA

BRASIL COMEMORA QUINZE ANOS DE ANISTIA

A promulgação da Lei de Anistia foi comemorada em todo o país, lembrando as vítimas da repressão política da ditadura militar

Passados quinze anos, a Lei de Anistia continua presente para os brasileiros que não esquecem que o país viveu sob um Estado policial e que muitas pessoas foram torturadas ferozmente, algumas até à morte. Este ano as comemorações tiveram por base a lembrança dos desaparecimentos e assassinatos sob torturas dos militantes de oposição ao regime militar.

Em Recife, o Grupo Tortura Nunca Mais e várias entidades e personalidades políticas fizeram um ato no monumento "Tortura Nunca Mais", dedicado aos mortos e desaparecidos da década de 70. A praça onde está o monumento ficou abandonada pela Prefeitura, com o mato tomando conta, e restava apenas um farrapo lembrando a bandeira do Brasil. As demais bandeiras já haviam sido consumidas pelo tempo. Os familiares de desaparecidos ameaçaram trocar as bandeiras esfarrapadas e fazer o trabalho de limpeza. No dia do ato, 29 de agosto, a Prefeitura providenciou às pressas o reparo do desleixo.

Em Belo Horizonte, foram realizados muitos atos em comemoração da promulgação da Anistia. Cartazes, folhetos e até um livro foram patrocinados pela Comissão de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura. O livro, "Rua Viva", conta a história de 97

militantes mineiros que morreram no combate à ditadura e hoje emprestam seus nomes a ruas da capital mineira. O auditório do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Minas Gerais foi tomado por representantes de entidades de Direitos Humanos e atingidos pela repressão.

SINDICATO E PREFEITURA PETISTA PARTICIPAM ATIVAMENTE

Durante vários dias foram exibidos vídeos e filmes sobre os desaparecidos e a repressão militar. Por um telão, instalado na tradicional Praça Sete, a população podia acompanhar os debates e participar fazendo perguntas ou dando seus depoimentos. A tônica dos debates e dos depoimentos de populares era a condenação à violência institucional e apoio à campanha "64 Nunca Mais", dos familiares de desaparecidos políticos.

No Rio de Janeiro, o Grupo Tortura Nunca mais promoveu, junto com outras entidades, uma série de debates, lançamentos de livros e apresentações de vídeos sobre os desaparecidos. Com base na campanha "64 Nunca Mais", o grupo reuniu entidades e personalidades no Museu da República, para condenar a violência do Estado, herança da



impunidade da repressão organizada pelos militares.

RIO E SÃO PAULO LEMBRARAM OS DESAPARECIDOS

Em São Paulo, várias entidades participaram do ato em comemoração dos quinze anos da Anistia, realizado na Câmara de Vereadores. O advogado e vice-presidente do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh, fez longa exposição do que foi a luta pela Anistia. A Vereadora Tereza Lajolo lembrou a luta da CPI da Câmara Municipal de São Paulo, da qual foi relatora, pelo esclarecimento dos fatos que levaram à criação da Valado



O VEREADOR ÍTALO CARDOSO, AUTOR DO PROJETO QUE DÁ NOMES DE REVOLUCIONÁRIOS MORTOS DURANTE A DITADURA À RUAS DE UM BAIRRO DA PERIFERIA DA ZONA SUL DE SÃO PAULO



cemitério de Perus.

Os familiares de desaparecidos realizaram um ato no cemitério de Perus, no dia 4 de setembro, em comemoração da abertura da Vala, feita durante a administração da prefeita Luiza Erundina. Participaram também de ato no Jardim Toca, bairro de periferia,

que teve várias ruas batizadas com nomes de revolucionários desaparecidos durante a repressão militar. O projeto de denominação dessas ruas foi uma proposta do vereador Ítalo Cardoso, do PT, e atendia reivindicação e sugestão dos próprios moradores.

CULTURA

ENTREVISTA

'TEMOS QUE LIQUIDAR A CLASSE DOMINANTE'

Este é um dos gritos de guerra do movimento punk. A Banda de Rock Inocentes, faz dele seu hino

A banda de rock Inocentes foi formada em 1981, na periferia da Zona Norte paulista, quando explodiu o movimento punk brasileiro. Na mesma época, o Partido dos Trabalhadores dava seus primeiros passos. A partir daí, banda e PT vêm caminhando juntos. O vocalista Clemente conta como foi essa trajetória em comum.

A simpatia pelo PT começou quando?

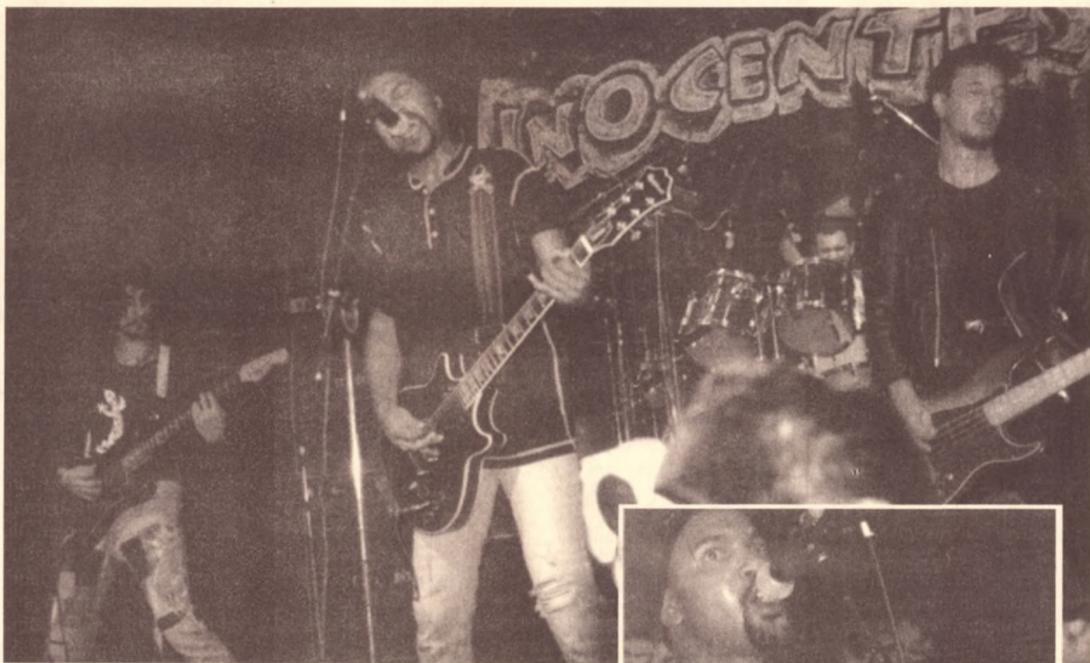
Foi até antes da fundação do partido. O partido foi fundado em 80, né. Só que em 79 teve aquele lance de arrecadar assinaturas. Eu assinei, sou um dos fundadores do partido (risos).

Particpei então de um evento na Zona Norte, no Jardim Primavera. Foi em cima de um caminhão, tocou *Restos de Nada e Condutores de Cadáveres* — a banda de que eu fazia parte na época. Os Inocentes nasceram dois anos depois.

A gente era bem garoto, eu estava com 15 anos. E foi naquela época que comecei a conhecer a realidade, a saber da Guerrilha do Araguaia, a me interessar por política. Tinham as greves do ABC, aquelas coisas todas...

Como era tocar nos shows do PT?

O partido não tinha dinheiro, não tinha estrutura. Lembro uma vez, em 82, nós fomos tocar na praça da República. Não tinha palco, não tinha nada, era uma bateria, amplificadores no chão, e nós tocando. Mas foi um dos mais legais. A gente tinha o gosto de estar contribuindo para a



OS INOCENTES SE APRESENTARAM EM DEZENAS DE SHOWS DO PT DESDE 1981. NO DESTAQUE, O VOCALISTA CLEMENTE.

estruturação de alguma coisa.

É engraçado, você vai vendo o crescimento do partido, e a estrutura vai se modificando, quando você vê desde o começo. Agora mesmo, nós fizemos um show no largo São Francisco, ato da juventude, com muita gente... É legal ver o partido crescendo.

Em 89, nos grandes shows da campanha de Lula, os Inocentes não apareceram. O que aconteceu?

A gente só foi convidado para tocar lá no Pacaembu. Os Inocentes tinham sumido da mídia, era época da lambada também, então estávamos meio desaparecidos. Ficamos um pouco sentidos por não termos partici-

pado plenamente dessa campanha. Na verdade, a gente ficou mais chateado por ver apresentações de grupos que tinham apelo popular forte, mas não tinham o passado político que a gente tinha junto ao partido.

Essas coisas a gente tem de repensar: aliar tanto as bandas que têm um apelo popular forte, quanto aquelas que sempre participaram, ajudaram o partido.

Você chegou a ler o programa do partido para estas eleições?

Eu sempre fui muito relapso em relação à política propriamente dita. Acho que, como artista, contribuo com a música. Posso ajudar ao lazer do evento. A gente acompa-

nha os programas políticos, então você vê a posição do partido, e você vê, "tem tudo a ver com o que eu acho". Pra mim, é suficiente. Claro, me interessaria muito ler o pro-

grama do partido, mas não inteiro (gargalhadas).

E o Brasil Agora, vai ler?
Parece meio fininho, acho que dá (mais gargalhadas).

PROGRAMA

CULTURA COMO INVENÇÃO DO FUTURO

Frente Brasil Popular lança documento, aprovado durante reunião dos Estados Gerais da Cultura

Quando fechávamos esta edição, o **Brasil Agora** recebeu o Programa de Cultura da Frente Brasil Popular, que define as propostas para uma gestão democrática da Cultura no governo Lula. O documento foi elaborado entre os dias 4 a 7 de agosto, quando delegações de 23 estados brasileiros se reuniram em São Paulo, na PUC. A plenária, chamada de "Estados Gerais da Cultura", foi antecedida por intensas discussões em Encontros Estaduais, tratando do papel dos trabalhadores de Cultura nas transformações políticas do País. Em primeira mão, publicamos alguns trechos do Programa, que será abordado em profundidade em nosso próximo número.

★ "O programa de Cultura da Frente Brasil Popular é resultado de uma conquista histórica, visando responder aos enormes desafios políticos, econômicos e tecnológicos com que nos defrontamos neste final de século. O Comitê de Cultura

convocou nacionalmente, através de encontros estaduais, todos aqueles dispostos a pensar novas perspectivas para uma política cultural em nosso tempo, fundada na ética, no respeito ao outro e no compromisso de construir um futuro melhor para todos os brasileiros. Eis aí, antes de qualquer arranjo de idéias, nosso maior desafio".

★ "O País tem um imenso potencial de produção artística, evidenciado em nossa música, filmes, teledramaturgia, escritores, poetas, artistas plásticos e outros. É urgente a ampliação do mercado interno, transformando essa significativa produção em indústria cultural, gerando empregos e garantindo a diversidade de expressão de todas as regiões do Brasil".

★ "A FBP entende cultura como direito do cidadão e fator fundamental para o desenvolvimento so-



ESTER GÓES, SÉRGIO MAMBERTI E LULA, NA ABERTURA DOS ESTADOS GERAIS DA CULTURA, DIA 4/8, NA PUC-SP

cial e econômico. A Frente reconhece que o direito do cidadão à Cultura, envolve, acima de tudo, a criação de condições para que todos possam produzir, usufruir, promover e trocar experiências em todas as áreas de conheci-

mento (...) Por isso, propomos um Ministério da Cultura, criado em 1992, realmente provido de meios para a execução de suas finalidades, com dotação orçamentária em níveis progressivamente superiores aos ina-

LULA-JÁ

Chico Buarque encabeça a lista de artistas e intelectuais que apoiam Lula. Segundo ele, o PSDB terá mais ministérios no governo Lula, do que teria num eventual governo de FHC, dominado por ACM.

NA TESTA

Caetano Veloso disse para FHC que ele só é o candidato da direita devido à força do PT.

QUE LINDA ES CUBA

Dia 24 de setembro você pode participar da **Festa no Farol del Morro de La Habana** e se divertir, comer e beber numa festa típica cubana. O ingresso é material escolar, que vai para as crianças cubanas que sofrem com o bloqueio econômico. O endereço é Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 1137 - tel. 605-5414. Não perca!

ORIGEM DO PT

A filósofa Marta Harnecker lançou **O Sonho Era Possível**, sobre a criação do Partido dos Trabalhadores. Através de depoimentos de quase todos os seus principais fundadores, Marta mostra o que foi o PT em sua fase de criação, daí o título no passado. Com sua leitura, dá para ver o que mudou de lá para cá. Se o sonho era possível, a realidade aí está para ser comparada.

Marta é autora de um dos "best sellers" da esquadra das décadas de 60 e 70, **Conceitos Elementares do Materialismo Histórico**, com 57 edições, em várias línguas e muita importância na formação de boa parte da juventude revolucionária daquela época.

A escritora hoje faz autocrítica em relação a estrutura do livro. Segundo ela, a tendência era decorar frases e citações.

O livro pode ser comprado na Casa América Livre, rua Vicente Prado, 134 - Bela Vista - São Paulo - CEP 01321-020 - fone: (011) 605-5087 e fax: (011) 604-1382.

HISTÓRIA DOS BANCÁRIOS

O sindicato dos Bancários de São Paulo lançou o livro **História dos Bancários - Lutas e Conquistas, 1923 - 1993**, com pesquisa e organização do historiador Dainis Karepovs. A obra tem 163 páginas, com 400 fotos históricas das lutas e trabalho de organização da categoria que tem 650 mil trabalhadores em todo o país e só em São Paulo, 135 mil.

O livro pode ser adquirido no Sindicato dos Bancários de São Paulo, rua São Bento, 413 - Edifício Martinelli - Centro - CEP 01011-100. Ou pelo telefone (011) 232-4222, no Centro de Documentação (CEDOC) do sindicato, que reúne outras obras sobre sindicalismo, disponíveis para consulta.

RECESSAO

BRASIL COMEÇA VIVER DRAMA ARGENTINO

Implantado há quatro anos, o Plano Cavallo levou o país ao desastre econômico e social

Implantado há quatro anos na Argentina, o Plano Cavallo serviu de modelo para o Plano Real, elaborado pela equipe econômica de Fernando Henrique Cardoso. Victor D'Genaro, coordenador da Mesa Diretiva do Congresso dos Trabalhadores Argentinos (CTA), e o economista Cláudio Lozano, diretor do Instituto de Estudos Econômicos da Confederação dos Trabalhadores, contam como o plano argentino jogou o país na recessão, no desemprego e desequilíbrio a balança de pagamentos, que hoje apresenta um déficit de US\$ 4 bilhões.

Em que circunstâncias foi criado o Plano Cavallo?

Lozano: O Plano de conversibilidade do ministro Cavallo foi concebido através de quatro critérios básicos: a retomada do pagamento da dívida externa, como elemento principal, já que a Argentina tinha adotado a moratória desde 1988. O aprofundamento do processo de privatização, onde o Estado poderia arrecadar grandes quantias em dólares beneficiando também o capital nacional e internacional. Só que esta iniciativa atingiu os pequenos e médios produtores, que não tiveram condições para investimentos. E, por último tivemos a abertura do mercado sem qualquer critério ou restrições. Hoje, 30% a 40% dos produtos comercializados na Argentina são importados.



MARCIA DAS COSTA

O que isso acarretou para os trabalhadores?

Lozano: Conseqüências desastrosas. Duplicou-se a taxa de desemprego (cerca de 12% da População Economicamente Ativa). Provocou um impacto brutal nas economias regionais, sobretudo no Nordeste e Sul do país. Além disso, debilitou a produção nacional, provocando um déficit na balança comercial da ordem de cinco milhões de dólares ao ano.

O Governo argentino também cortou investimentos nas áreas sociais?

Lozano: Os investimentos nas áreas sociais, sobretudo nos setores de saúde e educação, vêm caindo a cada dia, há dez anos.

Hoje, o volume dos investimentos feitos, está muito abaixo do que se registrou na década de 80. Os salários pagos não chegam a 25% da média paga na década de 80. O Governo repassou para os governos dos estados a responsabilidade pelos investimentos nas áreas da educação e saúde. Só que, devido à desigualdade econômica, há estados que até este momento não investiu sequer um centavo de dólar nessas áreas. Por fim, o Plano Cavallo provocou a fragmentação social e regional, além de um forte desequilíbrio produtivo.

Para D'Genaro, coordenador do CTA, a saída política dos trabalhadores só foi possível depois do rompimento com a CGT menemista. Além disso, ele explica os efeitos do Plano Cavallo sobre os trabalhadores.

O PESADELO DOS TRABALHADORES COM A PARIDADE DO PESO FRENTE AO DÓLAR, QUE TEVE COMO CONSEQUÊNCIA A DUPLICAÇÃO DO DESEMPREGO.

Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores com o Plano Cavallo?

D'Genaro: As conseqüências do plano de estabilização cambiária (um dólar = um peso) foram lamentáveis. Isto pode ser observado na duplicação do número de desempregados (de 6 para 12%), no aumento da subocupação (de 7 para 8%) e na elevação de quase 20% da terceirização dos contratos de trabalho.

Isto é resultado de uma política que privilegiou a concentração dos lucros dos grandes grupos econômicos, que na verdade se constituem o poder real que respalda Cavallo. Nesse processo, não apenas se abriu mão da soberania, com a entrega do sistema de telefones, telecomunicações, petróleo e energia, como também se permitiu o aumento das tarifas públicas.

Nesse quadro, como ficaram as novas relações de trabalho na Argentina?

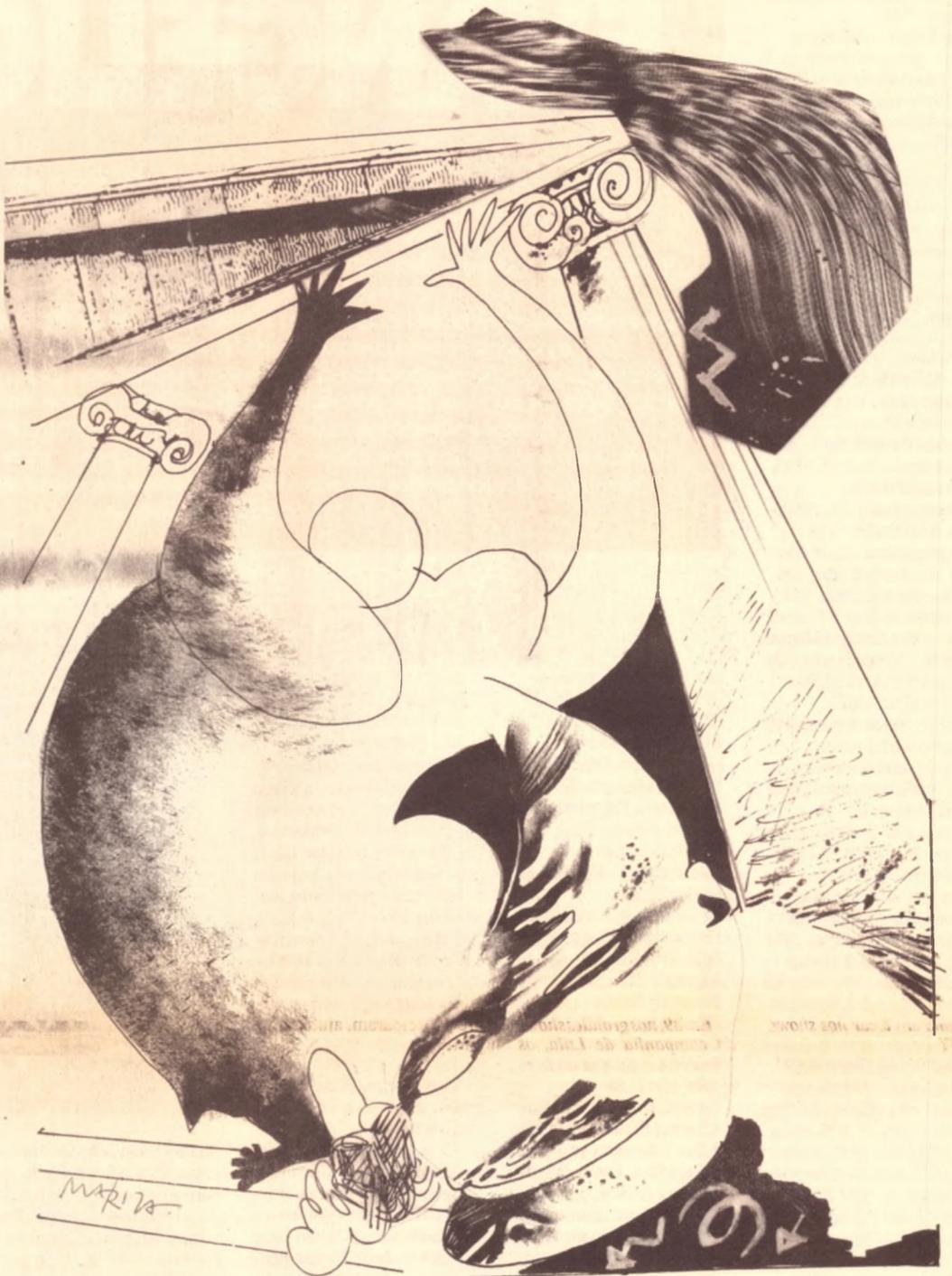
D'Genaro: O Governo Menem/Cavallo trata de explorar ao máximo os trabalhadores, que estão largados à sua própria sorte, numa conjuntura onde a correlação de forças lhes é totalmente desfavorável. Nesse quadro, a Nação passa por um processo de fratura, o que impõe aos próprios trabalhadores e ao povo o "salve-se quem puder".

Como se colocou a greve frente ao "salve-se quem puder"?

D'Genaro: Tínhamos até então apenas a CGT, enquanto central sindical. Mas esta era oficialista, menemista, dependente do poder partidário e dos grupos econômicos. Criamos portanto o CTA, e chamamos diversas mobilizações setoriais, até que nacionalizamos essas lutas e convocamos uma grande Marcha Federal.

Ela partiu de quatro pontos distintos do país e foi percorrendo as cidades, culminando com a chegada na Praça de Maio, onde reunimos mais de cem mil pessoas. Assim, fomos capazes de construir a Greve Geral que, pela primeira vez na Argentina, não foi convocada pela CGT.

A Marcha Federal foi o grande motor da greve contra o desemprego, a miséria, as privatizações e em defesa da educação e, sobretudo, pela esperança de mudanças.



ESPERANÇA

COMO A ESQUERDA MUNDIAL VÊ O PT

A esquerda em todo o mundo está de olho na experiência petista, com a esperança de que aqui surja um novo rumo para o campo progressista. O partido, dirigentes e militância, sabe disso?

Não há exagero em dizer que os olhos da esquerda mundial estão voltados para o PT e as eleições de outubro no Brasil. Sim, porque a vitória de Lula não abriria novas perspectivas para a esquerda mundial, e latino-americana em particular, como poderia contribuir decisivamente para a superação de problemas comuns às forças progressistas (o dilema reforma versus revolução, como conciliar a militância aguerrida e a atuação institucional), etc.

Uma das forças políticas que vem acompanhando com maior atenção o desempenho do PT e de Lula é o Congresso Nacional Africano (CNA), o partido de Nelson Mandela, na África do Sul. Em uma conversa com Jeremy Cronin, dirigente do CNA e também do PC sul-africano, ele me surpreendeu pelo volume de informações a respeito do PT. "Lula conseguiu reunificar a Articulação? Como anda o debate sobre o programa econômico do PT? e o que anda

pensando o José Genoíno? foram algumas das questões que ele apresentou. Para Cronin, o governo de Mandela, uma vitória de Lula e àquela época, a perspectiva de sucesso também para Cuauhtémoc Cárdenas nas eleições mexicanas (que terminou não se verificando) representariam uma mudança qualitativa na correlação de forças mundial, por exemplo, no que se refere à negociação da dívida externa.

A FRENTE AMPLA DO URUGUAI ESPERA UM "EFEITO ESTRELA"

Mas há dois países em que a vitória de Lula poderia influir decisivamente no cenário político interno: a Argentina e o Uruguai. No primeiro caso, a Frente Grande, uma coalizão de militantes de diferentes origens (peronistas de esquerda, ex-PC, socialistas) vem se afirmando como nova força política sob a liderança do deputa-

do "Chacho" Alvarez, que não perde uma oportunidade de tecer elogios ao PT. O presidente Carlos Menem, que reformou a Constituição para permitir sua reeleição, em 1995, tem sua popularidade abalada pela crise no plano econômico elaborado por seu mago das finanças, o ministro Domingos Cavallo. O plano - que tem muitos pontos em comum com o plano Real - se baseia no sustento de uma moeda (o peso) forte, a partir do dinheiro obtido com a privatização de estatais. O dinheiro - ou "as jóias da vovó", como dizem os argentinos - está acabando, e o plano vai junto.

Menem também perdeu muitos pontos devido à incapacidade da polícia em esclarecer o atentado à sede de duas entidades judaicas em Buenos Aires, que matou cerca de 100 pessoas em julho. Lula no governo poderia representar uma mãozinha importante para Alvarez, em 1995.

Quanto ao Uruguai, pela

primeira vez a Frente Ampla tem condições reais de derrotar o bipartidarismo (Colorados e Blancos), com a candidatura - no fim do ano - à presidência do prefeito de Montevidéu, Tabaré Vazquez. Ele também já declarou diversas vezes que a vitória de Lula traria uma espécie de "efeito estrela" sobre sua campanha. E Vazquez não se referia apenas aos uruguaios das regiões de fronteira.

Por fim, a esquerda europeia - em todas as suas vertentes, de socialistas e trotskistas dos mais variados naipes - vê na campanha de Lula um laboratório de alternativas para velhos dilemas, nunca resolvidos por completo: como manter a combatividade dentro dos sindicatos e movimentos sociais, sem abrir mão da ação institucional, ou como superar velhos dogmas (no estilo da ultra-estatização econômica), constituindo, ao mesmo tempo, uma alternativa à onda neoliberal?

MÁRCIO KUHN

O APOIO DOS EVANGÉLICOS

A consciência da nossa responsabilidade como agentes da história e o compromisso com a missão integral da Igreja, frutos da conversão ao Evangelho de Cristo nos impulsionam também à luta por dias melhores para o nosso país.

Entendemos que esses dias melhores poderão vir com um governo comprometido com: a construção de um Brasil mais justo e fraterno;

uma política econômica não recessiva e realizadora de geração e distribuição de renda; a possibilidade do acesso à terra e assistência às famílias do campo;

a reforma urbana, proporcionando condições dignas de vida às populações marginalizadas; enfim, políticas públicas que garantam a milhões de brasileiros, hoje excluídos, o acesso a direitos elementares como trabalho, saúde, moradia e educação.

Vemos em Lula o único com capacidade e coragem para empreender tais mudanças.

Portanto, nós evangélicos das mais diversas confissões, manifestamos nosso irrestrito apoio a Lula Presidente.

Abílio da Ressurreição Rodrigues (Universal do Reino de Deus - RJ)
Adaci Rocha (Batista da Graça - BA), Adalberto L. T. Menezes (Universal do Reino de Deus), Adelmo Lopes Souza (Jesus é Vida - BA), Adenilson Ribeiro Oliveira (Congregacional - Federação - BA), Aderbal A. Matos (Batista Graça - BA), Agostinho Rodrigues (Batista - RJ), Agostinho Gonçalves Ribeiro (Batista - RJ), Alberto Benedito (Batista - BA), Alda Santana Santos (Jesus é Vida - BA), Alessandra Souza (Adventista da Promessa - SP), Alexandre Brasil (Presbiteriana - RJ), Alexandre Magno Toledo Marinho (Presbiteriana - SP), Alírio Santos (Batista - BA), Almerinda Oliveira (Congregacional - Federação - BA), Ana Ferreira Vieira (Congregacional - Federação - BA), Ana Lúcia Garbin dos Santos (Presbiteriana - SP), Ana Stella A. Souza (Batista Sinai - BA), Ananias Marques da Silva (Assembléia de Deus - SP), Anete A. de Mattos (Batista Graça - BA), Angélio Vieira (Batista - RJ), Antonio Carlos Alves (Adventista da Promessa - SP), Antônio Garrido Padim Costa (Adventista - BA), Antônio José Cardoso (Deus é Amor - BA), Antônio Paulo Santos (Batista - BA), Antonio Valdir de Souza (Evangélica Acesita - MG), Aquinelza Araújo Santos (IPU - BA), Arnaldo Luiz Garbin (Presbiteriana - SP), Augusto Ventura (Batista - BA), Belizario D. Coelho (Batista de Mussurunga - BA), Benedito André Evangelista (Cristo Pentecostal - SP), Benilde Dias Coelho (Batista da Graça - BA), Carlos A. S. Fonseca (Presbiteriana - BA), Carlos Daniel Jerônimo (Adventista da Promessa - SP), Carmem L. S. Bezerra (Testemunha de Jeová - BA), Catarina Salvadora dos Santos (Igreja Unida - SP), Celso Rabelo (Presbiteriana - GO), Cesário da Silva (Assembléia de Deus - SP), Cláudio Araújo Santos (IPU - BA), Cláudio Chagas Soares (Metodista - RJ), Cláudio Oliver (Presbiteriana Independente - SP), Cleber José Pereira (Católica - BA), Cleonice A. Santos (Católica - BA), Cristi Rabelo (Presbiteriana - GO), Cristina Trigo Cury (Batista Central - MG), Daniel do Amaral (Presbiteriana - MG), Daniela Rodrigues Fonseca (Presbiteriana Pioneira - GO), Darilton Raimundo Ramos (Católica - BA), Dario dos Reis (Adventista da Promessa - SP), Davi Rodrigues de Paula (Cristã Evangélica - GO), Delks Simone da Rocha (Batista Central - MG), Demil Kades Macedo (Adventista da Promessa - SP), Deputado Gilmar Machado (Batista - MG), Diac Iésser Pacheco (Presbiteriana - MG), Dirceu Ueno Koda (Evangélica Molines - SP), Dirceu Amaro (Batista - RJ), Djalma Torres (Pr. Batista de Nazareth - BA), Douglas Amaral Rocha (Adventista da Promessa - SP), Edelfício J. S. Santos (Metodista - BA), Edimeire Pereira Lessa (Batista Graça - BA), Edmar Moura (Presbiteriana - GO), Edmar Silva (Batista - GO), Edna Thomaz Rodrigues (Batista - RJ), Eduardo Carretero

(Adventista da Promessa - SP), Eduardo M. Neto (Batista da Graça - BA), Eliana Ferreira Silva (Adventista da Promessa - SP), Elias Roberto (IPI - SP), Elizabeth C. Paiva Oliveira (Batista Nazaré - BA), Elizabeth Santos (Presbiteriana - RJ), Elli Assis (Assembléia de Deus - RJ), Eloísio Mattos (Comunidade Evangélica - GO), Elza Helena F. S. Monteiro (IPI - SP), Erwin Rommel Oliveira (Presbiteriana - MG), Esdras Gonçalves (Batista - RJ), Ester Dias dos Santos (Metodista - SP), Euivaldo C. Silva (Batista - BA), Eunice Miriam Café (Batista - BA), Fábio Torres (Batista - RJ), Fernando A. Souza (Batista Sinai - BA), Flávio Parede (Assembléia de Deus - SP), Flávio Morais de Almeida (Metodista - SP), Francisca Machado da Silva (Metodista - RJ), Francisco de Assis de Oliveira (Presbiteriana - SP), Francisco de Freitas (Batista - MG), Geomar Rangel (IPU - BA), Gérson Martins (Metodista - RJ), Gilda Araújo Moy (Batista - SP), Gildete S. Vasconcelos (Assembléia de Deus - RJ), Heber Teixeira Monteiro (IPI - SP), Hilda Peters (Batista - MG), Irene R. Cabral (Assembléia de Deus - BA), Isac Oliveira Araújo (Metodista - BA), Isaias Dias (Presbiteriana - SP), Itamar Silva A. Souza (Batista Sinai - BA), Ivã Carlos Pinho (Congregacional - Federação - BA), Ivonete Bragagnoli Germano (A Mensagem da Cruz - SP), Jailton Correia Santana (Deus é Amor - BA), Jaisa Macedo dos Santos (Pentecostal - SP), Jeremias das Neves (Batista - SP), Jether P. Ramalho (Congregacional - RJ), João Antônio Silva (Batista - BA), João Bosco R. Oliveira (IPU - BA), João Ferreira da Cruz, João Francisco Esvael (Episcopal Anglicana do Brasil - SP), João Marques da Silva (Assembléia de Deus - SP), João Pedro da Silva (Assembléia de Deus - SP), Jorge Braga (Batista - JR), Jorge Sahium (Presbiteriana - GO), Jorge Silvério Solidade (Congregacional - Federação - BA), José Alexandrino (Deus é Amor - BA), José Barbosa

da Silva (Presbiteriana Renovada - SP), José Carlos A. Silva (Deus é Amor - BA), José Fernandes Pacheco (Presbit. Unida - MG), José Germano Sobrinho (O Brasil para Cristo - SP), José Guido dos Santos (Adventista da Promessa - SP), José J. L. Filho (Batista - BA), José Mário J. Santos (Batista Graça - BA), José Roberto Montes (Assembléia de Deus - SP), José Souza Rocha (Batista Graça - BA), José Zildo Silva (Assembléia de Deus - SP), Josué Lemos (Congregacional - Federação - BA), Judite Sampaio Café (Batista - BA), Laci Santos (Presbiteriana - BA), Laércio Leal da Silva (Adventista da Promessa - SP), Leci Nogueira Amorim (Metodista - MG), Léia Alves de Souza (Metodista - SP), Levi Farias de Negreiros (Assembléia de Deus - SP), Lúcia Rachel E. Rangel (IPU - BA), Lucília Ramalho (Congregacional - RJ), Luiz Carlos Silva (Igreja Brasil para Cristo - SP), Luiz Eduardo Raimundo (Adventista da Promessa - SP), M. Rosina B. Silva (Batista Nazaré - BA), Magali do Nascimento Cunha (Metodista - RJ), Manoel Cândido da Silva (Igreja Brasil para Cristo - SP), Manoel José Ribeiro (Batista - SP), Marcelo J. A. Andrade (Batista Sião - BA), Márcia Nogueira Amorim (Metodista - MG), Márcio Oliveira (Presbiteriana do Brasil - AC), Marco Antônio (Comunidade Evangélica - GO), Marco Antonio Vicente Pereira (Jesus é Vida - BA), Marcos César Aga (Presbiteriana do Brasil - SP), Marcos Pedroso Mateus (Presbiteriana Independente - SP), Maria Angélica de Toledo Marinho (Presbiteriana - SP), Maria Augusta de Oliveira (Presbiteriana - SP), Maria da Conceição A. Colaça (Assembléia de Deus - SP), Maria de Lurdes F. Moreira (Batista - SP), Maria do Desterro da Silva (Assembléia de Deus - SP), Maria Helena Cerqueira (ITEBA - BA), Maria Helena Oliveira (Reino de Deus - BA), Maria Oliveira Santos (Comunidade Cristã - SP), Meire Patrício Januário (Adventista da Promessa - SP), Miguel M. Matos (Batista Shalom - BA), Miltes

de Toledo Marinho (Presbiteriana - SP), Milton Mattos (Batista - RJ), Miracildo Ferreira da Silva (Batista - RJ), Mirian Cardoso (Congregacional Federação - BA), Nanci Dias Coelho (Batista de Mussurunga - BA), Naor Monteiro (Evangélica - SP), Natécio Santos (Testemunha de Jeová - BA), Nelson Dias Presbit. Independente - SP), Neuzi Dias Coelho (Batista de Mussurunga - BA), Nilo Sérgio (Batista - RJ), Octávio Alves Filho (Metodista - SP), Ofélia Carvalho Reis (Presbiteriana do Brasil - SP), Orlando Pereira Cezar (Nova Vida - RJ), Pastora Maria do Carmo Lima (Metodista - RJ), Pastora Maria Luiza Ruckert (Presbiteriana Unida - ES), Patrícia A. Santos (IPU - BA), Paul Freston (Igreja Koionia - SP), Paulo A. Costivelli de Moraes (IPI - SP), Paulo Cintra Ramos (Batista - MG), Paulo Roberto Salles Garcia (Metodista - RJ), Paulo Souza (Comunidade de Cristãos - GO), Pedro Conalção da Silva (Assembléia de Deus - SP), Pedro Rocha (Batista da Graça - BA), Pedro Sahium (Presbiteriana - GO), Pr. Abelardo Rosendo (Assembléia de Deus - SP), Pr. Adair Cruz (Metodista - ES), Pr. Almiro Schultz (Batista Independente - SP), Pr. Antonio de Freitas (Batista - MG), Pr. Antonio Olímpio Sant'Ana (Metodista - SP), Pr. Carlos Alves Cardoso (Assembléia de Deus - SP), Pr. Carlos Camargo (Assembléia de Deus - SP), Pr. Carlos Queiros (Pentecostal - CE), Pr. Dimas dos Santos Cordeiro (Comunidade Evangélica - GO), Pr. Everaldo Dias Pereira (Assembléia de Deus - RJ), Pr. Horácio Salvador Gunga (Batista União - MG), Pr. Hudson Teixeira (Presbiteriana - MA), Pr. João Carlos Silva de Araújo (Batista - RJ), Pr. João Filho (Batista - PB), Pr. José Agostinho (Batista - RJ), Pr. José Carlos Torres (Batista - RJ), Pr. José Lauro Coutinho (Assembléia de Deus - SP), Pr. Júlio César Schweickardt (Luterana - AM), Pr. Leopoldo Rodrigues (Batista - RJ), Pr. Luís Eduardo Nascimento (Batista - RJ), Pr. Manoel Euripedes Martins

(Pentecostal - MG), Pr. Mauro Castro (Assembléia de Deus - RR), Pr. Miramar de Araújo (Reitor do Seminário Bíblico Mineiro), Pr. Moacir Ferreira (Assembléia de Deus - SP), Pr. Orivaldo Pimentel Jr. (Batista - RN), Pr. Reginaldo Barbosa (Assembléia de Deus - SP), Pr. Roberto Kraustenhhar (Cristã Evangélica - DF), Pr. Rogério Santos Aguiar (Batista - MG), Pr. Ronaldo Cerqueira Lemos (Batista - RJ), Pr. Samuel Thomé (Batista - MG), Pr. Sérgio Franco (Comunidade de Jesus - SP), Pr. Sóstenes Borges de Souza (Batista - BA), Pr. Uverlan Barros (Presbiteriana Independente - CE), Pr. Valdevino Francisco da Mata (Pentecostal - MG), Pr. Valquimar Soares Machado (Batista - MG), Pr. Ziel Oliveira Machado (Metodista Livre - SP), Pra. Eliad dos Santos (Metodista - SP), Rafael Arcanjo Nogueira (Assembléia de Deus - TO), Raimundo Bispo (Batista Sião - BA), Raimundo Pereira dos Santos (Assembléia de Deus - SP), Reinaldo César de Mello (Metodista - RJ), Reginaldo E. Alves (Deus é Amor - BA), Reginaldo Lima (Batista da Redenção - MG), Renata Maria Ramos (Batista - SP), Renilson Pedreira (Assembléia de Deus - BA), Rev. Cláudio de Oliveira Ribeiro (Metodista - RJ), Rev. Cláudio Oliveira Ribeiro (Metodista - RJ), Rev. Cláudio Soares (Metodista - RJ), Rev. Cornélio de Castro Zillner (Presbit. Independente - SP), Rev. David Campos (Presbiteriano - SP), Rev. Dermal Santana (Metodista - RJ), Rev. Edin Sued Mansur (Presbit. Independente - SP), Rev. Elias de Oliveira Nogueira (Batista - RJ), Rev. Elizeu Rodrigues Cremm (Presbiteriana Independente - SP), Rev. Enos Gomes da Silva (Presbiteriana Independente - SP), Rev. Ezer Pacheco (Presbit. Unido - MG), Rev. Fernando Bortoletto Filho (Presbit. Independente - SP), Rev. Francisco Cetrulo Neto (Metodista - PA), Rev. Gérson Correia de Lacerda (Presbit. Independente - SP), Rev. Geziel Antonio dos Santos (Presbiteriano - SP), Rev. Henrique Seick (Luterano - SP), Rev. Ismaél

de Andrade (Presbit. do Brasil - SP), Rev. Ismaél de Andrade Jr. (Presbit do Brasil - SP), Rev. Jaime Wright (Presbiteriano - ES), Rev. José Rubens Jardelino (Presbit. Independente - SP), Rev. Jorge Aquino (Presbiteriana - RN), Rev. Josadac B. dos Santos (Presbiteriana - BA), Rev. Leonildo S. Campos (Presbiteriana Independente - SP), Rev. Leontino Farias dos Santos (Presbiteriana Independente - SP), Rev. Marcos Gilson Gomes Feitosa (Presbiteriana Independente - SP), Rev. Marcos Paulo M. da Cruz Bailão (Presbiteriana Independente - SP), Rev. Mozart Noronha (Luterana - RJ), Rev. Nelson Bonilha (Presbiteriana Unido - MG), Rev. Oneide Bopsin (Luterano - RS), Rev. Paulo Roberto Ruckert (Presbiteriana Unido - ES), Rev. Paulo Sérgio Proença (Presbiteriana Independente - SP), Rev. Reinaldo Ferreira (Metodista - RJ), Rev. Robinson Cavalcanti (Anglicana - PE), Rev. Rolf Schunermann (Luterana - SP), Rev. Wilson de Souza Guerreiro (Metodista - RJ), Rev. Nelson Santos (Metodista - RJ), Reva. Jane Lima Soares (Metodista - RJ), Reva. Lusmarina Campos Garcia (Luterana - RJ), Reva. Nancy Cardoso Pereira (9SP), Rewin Rommel Oliveira (Presbiteriana - MG), Roberto Kraustenhhar (Cristã Evangélica - DF), Rogério M. Santos (Presbiteriana Pioneira - GO), Rolando Rodrigues (Pentecostal - MG), Ronaldo Cavalcante (Presbiteriana - GO), Rosana Sahuim (Presbiteriana - GO), Rosângela César Vargas (Presbiteriana - ES), Rosemary Teixeira Lisboa (Presbiteriana - MG), Sandra Lúcia da Silva Martins (Batista - RJ), Sebastião Guimarães Filho (Presbiteriana da Mangueira - BA), Sebastião Pereira Mafra (Batista - SP), Sérgio Luiz Santos (Testemunha de Jeová - BA), Sérgio Moreira da Silva (Presbiteriana - SP), Serguen J. Machado Silva (Batista - MG), Silas Viegas (Cristã Evangélica - GO), Silma M. S. Barbosa (Metodista - BA), Silvério Hipólito (Congregacional - Federação - BA), Sívio José Viana Bahia, Sônia Martins (Metodista - RJ), Sueli Catarina de Carvalho (Metodista - RJ), Sueli Ferreira Santos (Adventista da Promessa - SP), Sueli Teixeira Alves (Adventista da Promessa - SP), Telma I. L. Campos (Congregacional - Federação - BA), Tércio Paulo de Almeida (IPI - SP), Teresa Luisa L. Campos (Congregacional - Federação - BA), Valdinéia Marques Santos (Presbiteriana - GO), Valguienes Teodoro de Souza (Batista Acesita - MG), Vander Célio Moreira (Assembléia de Deus - SP), Vantuir Prado Januário (Adventista da Promessa - SP), Ver. Betinho Duarte (Batista - MG), Waldeley Govêia (Assembléia de Deus - GO), Waldenor Santos Lima (Assembléia de Deus - BA), Walter Pinto (Assembléia de Deus - SP), Wiskan Lima Filho (Batista - BA), Zenaide A. P. Mota (Congregacional Federação - BA).